



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 90

PORTO VELHO-RO, SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 2017

ANO VI



SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	1585
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	1588

TAQUIGRAFIA

15ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR O ENFRENTAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO ÂMBITO DO ESTADO DE RONDÔNIA.

Em 18 de Maio de 2017

Presidência do Sr.
JESUÍNO BOABAID - Deputado

(Às 15 horas e 29 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em Plenário de Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual, Jesuíno Boabaid, realiza Audiência Pública objetivando discutir e analisar o Enfrentamento da Dependência Química no âmbito do Estado de Rondônia.

Convidamos para compor a Mesa Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Jesuíno Boabaid, proponente desta Audiência Pública. Convidamos o senhor Neirival Pedraça, Presidente do Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas - CONEN; senhor Raimundo Nonato, Presidente do Conselho Estadual de Saúde - CES/RO; senhora Isis Gomes de Queiroz, Superintendente Estadual de Políticas sobre Drogas - SEPOAD, e representante da SESA; senhora Heloisa Helena Bertolette - representante da SEJUCEL; Dra. Brysa Soares - Representante do CAPS - AD; Excelentíssima Senhora Ada Dantas, Vereadora do Município de Porto Velho; Senhora Claricéa Soares, Presidente da Associação Casa Família Roseta; Dr. Itamar

José Felix, psicólogo representante da Secretaria Municipal de Ação Social e da Família - SEMASF. Senhoras e senhores quero agradecer de uma forma geral a presença de todos, da Senhora Francisca Nery, Gerente de Saúde Mental da SEMUSA; Ludiney Mendes, Gerente de Reinserção Social do SEPOAD, demais participantes desta Audiência Pública, e a partir deste momento Sua Excelência o Senhor Deputado Jesuíno Boabaid, diante da sua metodologia de fala, de encaminhamento fará uso da palavra.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Audiência Pública, objetivando discutir e analisar o Enfrentamento de Dependência Química no âmbito do Estado de Rondônia.

Registrar a presença do senhor Nerival Pedraça, Presidente do Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre as Drogas - CONEN; Raimundo Nonato, Presidente do Conselho Estadual de Saúde CES/RO; a Senhora Isis Gomes de Queiroz, Superintendente Estadual de Políticas sobre as Drogas SEPOAD; senhora Heloisa Helena, representante da SEJUCEL; Brysa Soares, representante do CAPS; Claricéa Soares, Presidente da Associação Casa Família Roseta; Itamar José Felix, representante da Secretaria Municipal de Ação Social e da Família, a senhora Vereadora Ada Dantas. Tem outro representante de algum conselho? Ou alguma instituição quiser se manifestar, algum órgão?

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Excelência Dr. Juan, é Secretário Municipal de Saúde, nós vamos providenciar uma cadeira.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Colocar ele aqui. A ausência do senhor Secretário da SEDAM, ele tinha sido convidado também, mas ele tem uma agenda, mas eu já conversei com ele, tive reunido com ele hoje, acredito que ele entrou em contato com vocês, já entrou em contato com você; Coronel Nery, registrar a presença, Coronel Nery. A conversa foi boa com o Coronel Vilson, e no curso da Audiência a gente vai trazer o resultado quanto a uma área que será destinada possivelmente para a SEPOAD.

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretaria: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - Carlos Alberto Martins Manvailer
Departamento legislativo - Huziel Trajano Diniz
Divisão de Publicações e Anais - Róbison Luz da Silva

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

Então, eu vou para a Isis que tem um vídeo, não é isso Isis? Uma apresentação não é isso? Eu vou passar a palavra para a Isis, que ela tem uma apresentação para colocar aqui para todo mundo. Apaga a luz, por favor.

A SRA. ISIS GOMES DE QUEIROZ – Boa tarde! Cumprimento a todos os presentes. Agradeço a presença e especialmente o convite, esta Audiência tão importante que foi convocada pelo Deputado Jesuíno, em nome da Vereadora Ada Dantas, por ser cortês com as mulheres, cumprimento a todos representantes da Mesa. E dizer da importância de tratarmos do assunto de enfrentamento das drogas, na verdade do combate ao uso abusivo, inclusive do álcool e de outras substâncias psicoativas porque é um problema de todos está ligado, diretamente ligado aos índices inclusive de segurança pública, que as vezes isso é deixado de lado, evasão escolar ligado nas esferas de prevenção, nós precisamos falar sobre esporte, sobre cultura, sobre lazer, sobre consolidação familiar. Então temos também uma ligação fortíssima com a assistência Social, por isso agradeço a representação da Assistência Social aqui, da Ação Social. O Governo do Estado tem sido sensível a isso, tão sensível que o Governador Confúcio Moura em 2012 criou a SEPAZ inicialmente, e nesse momento ele já deixou pública a sensibilidade do Governo quanto ao enfrentamento das drogas, criando uma Secretaria naquele momento específica para isso. Então nós vamos falar brevemente deputado, com a sua permissão e com a permissão de todos da Mesa para passar um panorama pelo menos, um panorama breve do que tem sido essas ações porque o deputado Jesuíno interessado na questão esteve nos visitando por ocasião com a vereadora Ada, no CREPAD na sede do SEPOAD e buscou saber essas informações. Nós esclarecemos algumas questões, mas é importante disseminarmos essas informações, até muitas questões que às vezes nos procuram e as pessoas buscam entender o que está sendo feito e o que ainda não foi alcançado e o porquê. Então muitas questões às vezes elas são diretamente buscadas na SEPOAD, mas nós na verdade somos uma rede integrada, inclusive com os municípios e isso é importante ficar entendido. Apesar de ter sido criado a Superintendência específica para tratar do assunto, no próprio Governo se tem essa consciência de que nós precisamos e temos que andar de mãos dadas com outras Secretarias de Estado, principalmente saúde e Educação, e também a SEJUCEL tem sido grande parceira. Mas também atuamos com parceria com o Ministério Público, Polícia Militar, com a própria SESDESC em si, em toda a sua dimensão, a SEJUS. Então nós vamos passar um breve panorama, inclusive estávamos ontem e anteontem num Congresso que foi, tivemos uma parceria muito bonita com os 25 anos da Casa Família Roseta que trouxe personalidades da Itália, inclusive o Padre Vincenzo, que é o fundador, e estivemos lá, tivemos a grata satisfação de estar lá. Estaremos amanhã em Ouro Preto com eles também, nesse outro que é importantíssimo a própria Família Roseta tomou a iniciativa e nós apoiamos, e essas iniciativas é que precisam se propagar e nós estamos aqui para dizer isso; que nós estamos de mãos dadas com todos que quiserem atuar em parceria. Então numa breve síntese em 2012 foi criada como secretaria, foi num universo maior em toda a amplitude que o Governador gostaria de abraçar, mas em 2013 acabou vinculando a Secretaria de Estado de Saúde como forma de superintendência. Apesar de ter esse vínculo é importante deixar claro que um vínculo não é subordinação na verdade, nós temos uma autonomia administrativa, financeira e orçamentária até certo nível, nós dependemos da parceria da Secretaria de Saúde em

várias ações, mas nós temos essa autonomia. E na verdade nem pode ser subordinada diretamente por que nós não somos, nós somos regidos na verdade pela lei 11.343 que instituiu nacionalmente o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Então isso é importante também que fique claro porque as vezes há ainda um entendimento de que nós deveríamos atuar dentro dos protocolos de saúde. Então existem alguns protocolos que são seguidos, mas os protocolos gerais são da política sobre droga. No segundo semestre de 2015 houve uma alteração de nomenclatura de SEPAZ para SEPOAD, mas deixar claro para a população, houve o apoio da assembleia quanto a isso, que se sensibilizou porque como Secretaria da Paz tudo estava sendo encaminhado para a SEPAZ, e inclusive conflitos agrários e isso estava dificultando um pouco, ocupando muito os técnicos, a estrutura em atendimento às vezes diversos inclusive no Judiciário, no Ministério Público, que nos tomavam algum tempo precioso de focar na ação mesmo quanto a dependência química. As competências da SEPOAD estão previstas na lei 838, 827 houve uma alteração na 838, e ela fala da criação, implantação, implementação de política estadual sobre drogas, isso não significa que faríamos isso sozinhos, nós precisamos fazer isso em conjunto com a participação de todos os envolvidos. Fomentar, articular e coordenar as atividades de prevenção ao uso indevido, atenção e reinserção de usuários e dependentes das substâncias psicoativas, gerir o fundo de política sobre álcool e drogas e fiscalizar a aplicação de recursos repassados pelo fundo aos órgãos e entidades, que na verdade por essa previsão legal de competência há uma confusão ainda achando que nós temos um fundo grandioso que pode suprir tudo, na verdade nós temos essa intenção de que esse fundo tenha realmente um recurso maior, hoje nós estamos institucionalizando isso para poder utilizar, mas consta hoje em torno de cem mil reais que já vieram e agora nós vamos, já estamos regularizando contas bancárias e tudo mais. Mas é importante ressaltar aos senhores que cem mil reais em se tratando de vagas, vamos fazer uma comparação com vagas de internação, deputado e senhores, não é nada para uma internação de 12 meses, uma mensalidade de internação está em torno de R\$ 1.400,00 pelo menos, então cem mil reais dentro desse nosso universo nós vamos ver aqui que não significa muito, então nós estamos buscando apoio em outros fundos, dar as mãos com outras entidades, parcerias para que realmente as políticas se desenvolvam. A articulação e integração com as instituições, entidades e órgãos afins, programas e projetos de prevenção de uso indevido, atenção a tratamento, reinserção social de usuário e dependentes de drogas, e fortalecer e disseminar a cultura de paz baseada na não violência, promoção dos direitos humanos e valorização da vida. Então nós vemos aqui que na verdade o âmbito de competência da superintendência é macro, nós teríamos que tratar mais da articulação geral, mas é lógico que entendendo, compreendendo a dificuldade, inclusive, da rede de atendimento a própria SEPOAD tem tomado algumas atitudes diretas quanto ao atendimento também do cidadão e o acolhimento dos demandatários, porque nós precisamos realmente compreender e novamente dar as mãos para tentar resolver ou diminuir os problemas. No âmbito das coordenadorias foi dividida nos três eixos principais que são: Prevenção, tratamento e recuperação e reinserção social. Aqui eu vou falar brevemente de alguns projetos, só os principais, são projetos que são que são tocados lá dentro da SEPOAD, o Projeto Acordar é da Gerência de Prevenção, tem uma atividade itinerante que não passa só pelos bairros, mas também passa pelo interior. É importante ressaltar que requer uma grande estrutura, ela

propõe o fortalecimento dos fatores de proteção e assim trabalhar mesmo com as famílias integrando-as em praças, em locais macro que elas possam realmente reatar esse vínculo, soltar um pouco suas emoções, liberar as potencialidades dos jovens inclusive, mas esse vínculo mais familiar, não é? O Projeto Acordar monta inclusive palco, vários dos nossos mandatários inclusive as famílias e jovens se apresentam geralmente, assim como algumas outras ações são realizadas em praças, então nós não focamos na palestra nesse caso, nós focamos nessa integração, uma abordagem mais indireta. O Papo da Hora com o slogan Uma Conversa Muda Tudo, promoção do protagonismo infanto-juvenil por meio de ações audiovisuais foi o início para promover a troca de informações. Nós percebemos que os jovens precisam, não se interessam por todos os cursos que geralmente são oferecidos ou grupos que são oferecidos, então o Papo da Hora trouxe primeiro, foi bem sucedido, houve um piloto numa escola e esses jovens participaram, gravaram vídeos, aprenderam a edição, se apresentaram, inclusive viajamos com o Papo da Hora e agora nós estamos ampliando e estamos propondo, aqui é lá no shopping em Ariquemes, eles também interagindo, nós estamos propondo pegar cada um dos probleminhas que intitulam probleminhas nas escolas e trazê-los, nós não queremos o melhor aluno, escolher, selecionar os melhores, nós queremos aqueles que são intitulados já como problema, que na verdade tem alguma questão a ser resolvida, ser trabalhada e trazê-los para dentro da área de interesse e com isso nós conseguimos inclusive vários voluntários, várias personalidades e propondo a questão voltada para a informática, mas para a tecnologia ou áreas de seu interesse. Nesse projeto já temos a parceria da SEDUC, estamos buscando outras também para implantar nessas escolas e que eles já retornem para lá levando para dentro quem estudou uma oficina de jornalismo já volta para lá como protagonista do jornalzinho escolar ou da rádio escolar e assim por diante e aí nós desenvolvemos os talentos que eles têm e eles retornam e quem sabe, como já aconteceu com alguns jovens, eles deixam de ser o problema. Expandimos, inclusive, para uma conversa o Programa Papo da Hora ligado a isso que já estamos disseminando, o primeiro participante foi o DJ Leudson, voluntariamente, para inspirar jovens para que eles entendam que mesmo num trabalho noturno ele pode entrar e sair sem drogas, inclusive ele deixou isso bem claro, cuidando do corpo, cuidando da saúde física e mental, tendo família, mantendo uma religião, ou seja, hábitos saudáveis e assim nós conseguimos atrair vários jovens para ouvir um pouquinho sobre o assunto e queremos expandir e estamos abertos a toda e qualquer contribuição. O Projeto Recomeçar com o slogan Transformando Vidas Dentro do Cárcere, ensinando um novo jeito de caminhar é uma parceria com o MP e com a SEJUS, já estamos inclusive com esse ano selecionando já os presos que precisam passar por esse processo. E a metodologia é uma abordagem grupal lá dentro com o enfoque psicoeducativo mesmo, e é dinamizado inicialmente por uma psicóloga e uma assistente social em dois presídios da Capital. É um projeto da gerência da reinserção; naturalmente nós só vamos divulgar umas das fotos da Acontecendo, mas também temos a visita, fazemos os grupos, temos a visita dos nossos profissionais lá dentro. E já estamos reiniciando outra etapa, agora, provavelmente no final do mês de maio. O mais famoso dos projetos é o Acolher que é da Gerência de Tratamento, o slogan é Enxergar Aproximar e Resgatar, ele é específico para população em situação de rua, nós até montamos uma rede de atendimento rápida, é numa tenda, fica em frente à rodoviária, é importante esclarecer que nós fazemos isso uma vez por

mês, já fizemos duas vezes esse ano desde que assumi, no primeiro mês já fizemos e fizemos outra agora recentemente, então já temos a programação. E aí para que não fiquem dúvidas nós não vamos fazer... É esse Acolher, o acolhimento permanece no CREPAD diariamente, diurnamente. Então, nós estamos abertos, a equipe percorre também, mas o Acolher noturno é mais uma forma de monitoramento dos locais, dos principais locais, ele não acontece cedo, ele começa por volta de oito e meia da noite, geralmente fazemos isso às quintas-feiras, nós não fazemos isso só na rodoviária, ali é um ponto estratégico que é montado justamente para que possamos ter condições de dar um banho ali na rodoviária, porque se fosse no CREPAD ninguém ia ter, não ia ter visibilidade, eles não iam procurar como antes não faziam e como não fazem no horário diurno. E às vezes também intimidam um pouco convidá-los a irem até ao CREPAD, e ali é um local mais aberto. A posição também nos favorece quanto a um ponto de energia, mas somente por isso. Por outro lado, o veículo e mais duas kombis que nós temos disponíveis acabam percorrendo todos esses pontos e mapeando e trazendo essas pessoas para um acompanhamento, por que às vezes elas não comparecem e nós precisamos desse acompanhamento, desse monitoramento. Aqui algumas fotos da abordagem, a nossa equipe são os mesmos Anjos da Paz, eles vão à noite a cada um desses locais, importante que fique claro, que nós temos recebido algumas solicitações, às vezes, até nas redes sociais, pedindo que a gente vá lá retirar alguém da rua, e nós não retiramos pessoas da rua, nós podemos ir lá oferecer acolhida, insistir nessa acolhida, mas nós não podemos obrigar, nem a polícia vai fazer isso se eles não tiverem praticando algum delito na verdade. Então, é importante que fique claro, a nossa equipe trabalha com amor dedicação, convencendo aqueles que, por acaso, não querem ir até ao local, acabam recebendo pelo menos a refeição lá onde eles estão, por que... E aí fica mapeado pela equipe onde que ele estava localizado para que a gente possa retornar de dia. Essa é uma atividade extra como eu falei, são realizados os testes rápidos no momento para verificar se eles estão com alguma doença infecto contagiosa, já no mesmo momento são realizados os testes, há um atendimento psicossocial, nós levamos nossas psicólogas e assistentes sociais além dos enfermeiros, nós oferecemos um kit de higiene pessoal e roupas novas para que eles possam vestir lá e se trocarem e poder... Corte de cabelo, um atendimento mais digno e em seguida refeição. Aqui uma fotografia da equipe para mostrar que nós realmente trabalhamos com coração, essa foto aconteceu duas horas da manhã, nós já tínhamos concluindo esse Acolher. Como é que ele sabe que concluiu? Quando nós já percorremos todos os principais pontos já trouxemos todas as pessoas, àquelas que aceitaram o tratamento no momento a gente já encaminha ou para uma comunidade terapêutica, quando não temos disponível alguma vaga em abrigo que às vezes eles não querem ir direto para o tratamento, nós encaminhamos e, alguns deles não aceitam no momento, a gente não desiste; às vezes eles aceitam na segunda ou na terceira, alguns aceitam de primeira, de pronto, e aí nós convidamos para que eles nos procurem no CREPAD para esse atendimento, às vezes as pessoas... Inclusive me disseram: 'o que você vai fazer lá que isso não dá resultado, que isso não vai adiantar, eles querem permanecer nas ruas', nós temos vários casos bem sucedidos e nós não podemos desistir, essa é a nossa parte. Uma oração que fazemos antecipadamente, e aqui estão dois mandatários, coincidentemente estavam de camisa xadrez, foi na última acolhera recente, nesse mês, e eles pararam lá, vocês vêm

eles já estão com outro aspecto, eles já passaram pelo tratamento, já passaram pela Confrontando Gigantes, eles têm um prontuário conosco agora de acompanhamento, na verdade, pararam lá para dar um abraço para agradecer novamente, que são bastante agradecidos. Esse aqui já estava com a filha, ele é um biólogo que esteve numa situação de acolhimento como essa e hoje ainda não... Nós estamos buscando a reinserção social. E esse outro rapaz, a família já auxiliou, ele já está com sua empresa, inclusive já estava com cartãozinho de visita da empresa, muito orgulhoso. E o segundo motivo dele parar lá, de eles pararem lá era que estavam com saudade da sopa que tomaram outro dia, que é uma sopa deliciosa, inclusive pediu permissão para tomar a sopa. Então são esses depoimentos que fazem com que a gente acredite, como vários outros, aí dizem assim: eles vão recair, você vai enxugar gelo. Não é por aí, nós temos que acreditar, confiar, dar as mãos porque é possível vencer. E repito, não é da primeira vez que eles vêm, geralmente. E muitas vezes eles vêm até aqui, fazem esse acompanhamento e depois... Uma questão que eu quero aproveitar, Deputado, chamar a atenção, é que nós temos que trabalhar a conscientização também das empresas para que abram as portas para a reinserção social. Nós temos realmente vários casos que relatam, que na verdade se ele não consegue, depois que ele passa por um tratamento, se ele não consegue ser reinserido, se não consegue abrir as portas para que ele tenha oportunidade da sua dignidade ser completamente restaurada, que ele possa custear sua alimentação, sua moradia, é bem difícil ele não fraquejar e, às vezes, temos que recomeçar tudo de novo. Alguns deles vão parar nas ruas, alguns falam assim: vocês nunca viram aquelas pessoas. Várias daquelas pessoas que já estão conhecidas de todo mundo, que permanecem ali nas ruas têm sim um prontuário dentro do CREPAD já de atendimento, mas ele permanece ou retorna, às vezes, para as ruas. Isso é um processo e é importante salientar que é uma doença crônica. A partir do momento que passou a ser um dependente químico, ele vai ser considerado um doente crônico e esse acompanhamento é geral. E por que esse rapaz? Ele estava lá como estagiário conosco e conseguimos um emprego, foi bem complicado, eu tive que postar até nas redes sociais, fazendo um apelo porque ninguém queria abrir as portas, a reinserção bate nas portas e as pessoas com preconceito, às vezes, não aceitam. Então a gente precisa entender que já passou por um tratamento, a pessoa precisa de oportunidade e ele não tem mais família. A última pessoa que ele tinha era uma mãe que era falecida, não tinha para onde retornar, foi atendido no abrigo, nós consultamos o município e aí foi atendido num abrigo provisoriamente e ele ia todos os dias lá para produzir conosco, feliz da vida e aí nós conseguimos alimentá-lo pelo menos, dessa forma. E o que ele pedia era só o emprego. Quanto aos dados de acolhidos neste ano, fizemos dois em abril e maio, como eu mencionei, mas fizemos 389 atendimentos porque é registrado um atendimento para cada tipo de serviço. Foram realizados 121 exames, mas somente 70 pessoas foram registradas como atendimento realmente psicossocial, que fizeram ali o prontuário ou atualizaram seu atendimento. Então, às vezes, as pessoas nos perguntam assim: aí, vocês divulgam o atendimento. Porque algumas dessas você vê, nós servimos 175 refeições. Então, alguns aceitam só refeição, outros não aceitam naquele momento e é uma situação bem complicada na noite, para que você possa... A gente trabalha com convencimento, repito. Então é todo um trabalho realizado. O CREPAD, a sede do CREPAD fica no antigo Hospital Infantil Cosme e Damião. Então ele é uma unidade de referência especializada, na verdade. Nós te-

mos lá toda uma estrutura para atender, de maneira humanizada, aquelas pessoas que buscarem quanto ao abuso da dependência química e seus familiares. E aí, lá nós temos como buscar esse acesso a toda rede de serviço. Nós damos esse auxílio através do nosso pessoal, tanto no tratamento ambulatorial, grupos terapêuticos, muita ajuda, visitas domiciliares, a qualificação, atividades também artísticas, culturais, esportivas e de lazer também são promovidas para contribuir para esse processo de recuperação. O protocolo de atendimento, nós temos lá a equipe que faz todo esse protocolo. Aqui um registro breve dos atendimentos que foram realizados no CREPAD e, 2016, que totalizaram 4.486 atendimentos. Por outro lado, nós temos cadastrados lá, demandatários cadastrados: 2.311 prontuários. E aí, eu queria chegar nesse ponto para deixar claro, Deputado, que quanto mais se aumenta a quantidade de pessoas, mais prontuários nós teremos. Esse prontuário não vai ser desfeito depois que passou por um tratamento, por uma comunidade terapêutica. Há um acompanhamento permanente. Então, se a partir de hoje nós registrarmos em qualquer lugar da rede integrada de atendimento, quer seja em qualquer município, qualquer CAPS, qualquer pessoa que for encaminhada é um novo caso que vai ser contabilizado oficialmente e vai ser acompanhado. A qualquer momento ele pode demandar um serviço da mesma equipe. Então, o que nós estamos falando aqui de algo equivalente à rede de saúde normal, que é algo que sempre quando surge um novo caso, uma nova epidemia ou qualquer fator que desencadeie mais atendimentos, você sempre tem uma necessidade de nova, tanto de profissionais como de estrutura. Isso aqui é só para demonstrar como a gente tem trabalhado, 42 famílias esse ano foram atendidas lá só em busca de informações sobre tratamento, em busca de informações quando demanda o atendimento pela mesma equipe, mas aí nós registramos 1.870 atendimentos já esse ano, 1.870 atendimentos desse ano; 27 atendimentos destes demandaram reinserção social, os demais ainda não chegaram nesse ponto. Aqui para demonstrar, nós temos 01 Psiquiatra, que está funcionando lá que é voluntário; a Secretaria de Saúde já disponibilizou vai inaugurar também a Ala de Psiquiatria também lá no hospital de Base, já disponibilizou essa parceria, mas nós temos realmente a mesma dificuldade que a Saúde passa especificamente com alguns profissionais nós também vamos passar. A Secretaria de Saúde está com concurso público que já nos disponibilizou para complementar um pouco essas funções, mas na verdade hoje conseguimos bastante, penso eu, com a estrutura que temos, 06 Psicólogos, sendo que 03 estão em função da Superintendência como Coordenadoras, ou seja, a mesma pessoa que trabalha Política Pública também é a mesma que está trabalhando conosco nessas ações; 02 Assistentes Sociais, 01 Enfermeiro, 01 Técnico de Enfermagem e 01 Técnico em Redução de Danos e o restante mais apoio mesmo.

Aqui, para exemplificar alguns Grupos Terapêuticos temos masculino, Grupo da Família, o Grupo Misto de Adolescentes. As comunidades terapêuticas cadastradas hoje são essas ABISAI, em Cacoal, a Confrontando Gigantes em Porto Velho, a Família Roseta em Porto Velho; tem a Família Roseta em Ouro Preto; a Trindade Santa em Vilhena; a CERNA, que é a Nova Aliança em Rolim de Moura, que é a única preparada hoje para atender adolescentes, é importante registrar porque é uma demanda judicial, inclusive, crescente que a SESAU que tem nos apoiado porque o Orçamento da SEPOAD nunca seria suficiente para atender. Então tem sido as internações compulsórias elas são encaminhadas para a SESAU e as vo-

luntárias é que são credenciadas através do CREPAD. Comunidade Terapêutica Monsenhor Gabriel Mercol, que fica em Presidente Médici. E aí aqui cabe um esclarecimento quanto a quantidade, vários de vocês devem conhecer outros locais que atendem. Ocorre que para se credenciar como Comunidade Terapêutica tem que atender a todos os pré-requisitos legais nós não podemos credenciar, mas aí nós temos um Projeto agora de dar às mãos, nós conseguimos compreender a dificuldade burocrática com a papelada, colocamos à disposição uma equipe, estamos trazendo capacitação por isso também, insistindo para que todos participem para que a gente possa ampliar a quantidade e também buscando recurso para ampliar a quantidade de vagas e não só isso, semelhante ao trabalho que nós fizemos na SUGESP com a mão de obra de reeducandos e profissionais próprios nós queremos dar às mãos para as estruturas também, para estruturar esses outros locais que estão próximos. Existe em torno de 15 comunidades que estão próximas de alcançar, porque não é possível que o Estado pense que vai conseguir fazer esse tratamento porque as Comunidades Terapêuticas já fazem tão bem e já estão, é mais fácil, mais rápido, muito mais eficiente que a gente dê as mãos e consiga apoiá-los para que possa ampliar essa quantidade de vagas. E é isso que nós buscaremos fazer. Não mencionei, mas nós temos 161 vagas credenciadas, 105 são pagas hoje com os recursos do Estado e 56 vagas com recursos federais diretamente da SENAD, nós monitoramos.

Os Anjos da Paz, aqui, que é essa equipe multidisciplinar, a Lídia está ali, grande guerreira, foi à primeira Anja da Paz e está lá desde então, desde a criação, aqui a Roni, a Patrícia, então elas vão às residências e fazem esse acompanhamento. Aqui é algumas oficinas e cursos, confecção de tapetes, pintor de obra civil, musicoterapia, marcenaria e estamos buscando sempre cursos que realmente possam ser aplicados, esse é o nosso Projeto para que ele saia dali realmente e consiga entrar no mercado de trabalho. Nada fictício aquele curso que aparenta ser muito bonito, mas que na prática depois saiu não consegue se sustentar não adianta muito, e principalmente para uma pessoa que já está numa situação marginalizada, excluída e ela vai sofrer um certo preconceito, então é preciso focar nessas áreas. Quanto à articulação com os eixos, nós mantemos a interlocução com os municípios, pretendemos ampliar isso agora, as Prefeituras passaram por uma alteração recente. Então, nós estamos já buscando essa articulação já aproveitamos o ensejo para convidar a todos que estejam na Semana de Enfrentamento que acontece em junho, nós temos uma programação, o Governo do Estado está investindo para que todos tenham a capacitação. Então, mesmo para dar as mãos nós precisamos que todos venham, estamos disponibilizando, inclusive, hospedagem para as Comunidades Terapêuticas, os técnicos que não tenham condições de vir, justamente para que a gente possa alcançar os objetivos. Então de maneira transversal também trabalhamos com o 3º Setor iniciativa privada, demais segmentos também.

Aqui para mostrar articulação com os equipamentos de saúde Assistência Social, nós precisamos dos CAPS, nós precisamos do CAPSi, que é atendimento infanto-juvenil o CAPS-AD que é especializado em álcool e drogas. Então, nós temos encaminhamentos diretos, nós mantemos essa integração e precisamos, não adianta estruturar só a Superintendência, nós precisamos que todos esses mecanismos, todos esses equipamentos inclusive municipais, tenham essa estruturação também, tenham essa atenção para que realmente a gente consiga acolher, porque é impossível e também não é o papel da SEPOAD implantar um CREPAD em cada local. Nós vamos ter,

nós já temos previsto ainda para esse ano, a inauguração do CREPAD de Cacoal, e, se não esse ano, talvez início do ano que vem o CREPAD de Vilhena. Então, já pensando realmente nessa visão de Estado para que as pessoas não tenham que vir do interior até o CREPAD. E aí também há uma confusão porque todos eles podem procurar essa rede que é integrada, que eles vão nos encaminhar para o atendimento especializado de referência se for o caso. Então, eles podem e devem fazer esse acolhimento, o CREPAD vai ser uma referência especializada para que nós possamos monitorar isso na região central e lá na ponta. Articulação também com os equipamentos de saúde e assistência social, os CRAS, os CREAS a Unidade Básica de Saúde, os Hospitais, precisamos de todos eles. Quanto a esse ponto, também queremos trabalhar em conjunto com a saúde, já estamos articulando com o Estado, o Secretário Pimentel, muito sensível a isso e vamos também propor isso aos municípios para que a gente possa também trabalhar oficinas, e é importante encaminhá-los também para essas capacitações que o Estado está trazendo, que são gratuitas para que a gente possa compreender algumas questões. Às vezes o dependente químico ou a própria pessoa em situação de rua, quando ela vai procurar a rede, às vezes ela já encaminha primeiro para nós, quando ela primeiro precisa de um atendimento mínimo de saúde. Então, os nossos profissionais também precisam dessa preparação, dessa conscientização para que eles saibam qual o protocolo a seguir naquele momento. Não adianta nada, levarmos para lá uma pessoa que está de repente com uma doença infectocontagiosa ou ele está com uma pneumonia avançada, com uma tuberculose, nós precisamos primeiro cuidar disso para depois cuidar da outra etapa. É importante frisar que a nossa equipe também tem trabalhado incessantemente na questão do Orgulho do Madeira, nossa equipe tem estado lá fazendo um diagnóstico, um acompanhamento com a população porque milhares de pessoas já estão convivendo ali já e há uma situação muito específica muito peculiar, não há uma fórmula geral para ser levada lá para dentro, nós estamos atuando. E fizemos no sábado passado a primeira oficina para a capacitação dos síndicos, voluntários e demais lideranças que também pretendem atuar no Orgulho do Madeira, lá na Sede do CREPAD para que eles pudessem conhecer a rede e entender um pouquinho sobre isso. Nós temos em alguns calendários fixos como os Projetos Acordar e Acolher Gerais, mas nós temos alguns que eu vou só demonstrar. Nós temos algumas ações específicas para o Orgulho do Madeira no nosso calendário e aqui está à semana de enfrentamento inclusive já estão todos convidados a participarem conosco no dia 25.06, teremos um grande Projeto Acordar, desta vez vai ser no centro que geralmente são nos bairros mais afastados, dia 26 e 27, nós teremos essa capacitação para a comunidade terapêutica, temos o Maurício Landre, que foi por vários anos Professor da FEBRACT, e estará aqui como Assistente Social, especialista em dependência química para capacitar especificamente comunidades terapêuticas ou aquelas que estão próximas. Dia 27, nós teremos o nosso Seminário, vai estar aqui o Dr. Jairo Bouer, que é psiquiatra e ele é famoso em rede nacional, atua muito na Globo, mas o principal é que ele tem uma função voltada para prevenção, uma linguagem muito próxima dos jovens adolescentes e até por ser famoso, a gente também quer sensibilizar e atualizar os nossos técnicos quanto a essas linguagens também que hoje nós temos uma dificuldade. É preciso admitir de tratar a questão dos jovens, nós precisamos entendê-los também. Dr. Ronaldo, da FEBRACT também estará aqui, o Dr. Airton, Procurador Geral, também

vai estar, haverá um representante da SENAD, a princípio, o próprio Secretário Nacional de Políticas sobre Drogas, ele está com a pré-agenda confirmada e se algo acontecer, ele mandará um representante certo. Nos dias 27 e 28, nós teremos um Workshop voltado mais para prática de terapia comunitária, vem uma autoridade no assunto Dr. Adalberto Barreto, ele é Doutor em Psiquiatria e ele que criou a metodologia de terapia comunitária integrativa. E aí essa é a proposta que nós fizemos para algo prático que pudesse ser implementada em toda rede e por isso, nós convidamos. 28 mobilizações nas escolas, campanha nos órgãos, dia 29.06. Há outras oficinas, um Projeto Acordar, nós vamos para Candeias também, aqui tem uma oficina que eu chamo atenção que é Todos com Fé na Prevenção, que é um projeto nosso de tratar e integrar todas as entidades ligadas, que fazem um tratamento ligadas ao fundo religioso, desmistificar esse assunto, dizer o que isso é realmente tem sido considerado os resultados não importa e trazê-los para o lado científico também dar as mãos para o lado científico. Nós teremos essa em Porto Velho, nós teremos também ela junto em Cacoal na SEPOAD itinerante que acontece em setembro na última semana de setembro, até dia 01.10 que vai levar todos esses projetos para Cacoal e inclusive já ajudar nessa integração para a inauguração do CREPAD e trazer uma presença mais firme do Estado lá. O movimento em Vilhena com todos com fé na prevenção acontece em outubro, o ACOLHER em Candeias acontece no mês 11 (novembro) isso aqui é só um calendário de questões excepcionais, repito nós temos um calendário, inclusive mutável de acordo com as necessidades, com as carências com que vai acontecendo, disponível para as parcerias. No mês 12 nós queremos colocar uma oficina de boas práticas e instituir um prêmio ACREDITAR, porque nós temos várias pessoas atuando voluntariamente, trabalhando realmente com o coração que reforçam as nossas estruturas em todas as esferas, do psiquiatria como eu mostrei até uma pessoa disponível para ir lá e ajudar a cortar cabelo, então essas pessoas precisam ser reconhecidas e integradas nesse sistema de apoio mútuo em busca de enfrentar a dependência química. As principais necessidades, nós já estamos em fase de estruturação, repito nós esbarramos na questão de pessoal, o concurso público ainda não saiu, nós vamos colocar lá um centro de Especialidades, isso a SESAU se abriu, então não ficará só funcionando o CREPAD, um Centro de Especialidades Médicas vai integrar lá Vilhena e Cacoal. A ampliação do número de vagas de internação, já fizemos proposta de algum fundo e já estamos abertos e buscando mais recursos para isso, o momento não é favorável, mas o problema também não espera, então o Governador é sensível a isso e deu carta branca para que a gente possa buscar toda e qualquer parceria. Por isso até nós queremos estruturar as outras comunidades, quem sabe conseguimos mais credenciamento perante a SEMAD, com recurso federal, estruturar então essas comunidades. Inaugurar o Centro Terapêutico de Atendimento ao Servidor Público voltado especialmente para policiais que aqui quero agradecer o apoio também do deputado Jesuíno, muito sensível a isso nos procurou e aí a área da SEDAM, eu acho que ele vai falar a respeito foi dividida ao meio, foi disponibilizada para que a gente tratasse dessa questão, é uma situação delicada quando nós encontramos servidores que não podem ser atendidos no mesmo ambiente, Coronel Nery também que está no Departamento de Saúde lá da Polícia Militar nos trouxe grandiosas contribuições e ideias para trabalharmos em parceria também, eu fiz algumas propostas acredito que talvez a gente tenha sucesso de integrar essas equipes para buscar essas soluções. A ampliação

física do CREPAD, estruturação de cargos, ampliação do ACOLHER diurno também e Unidades para trazer essas pessoas até lá. Quanto as parcerias nós já estamos estabelecendo, estamos buscando a todos. Projeto de reinserção com essas parcerias e as campanhas de conscientização. Projeto ACREDITAR é o que recruta, lançamos agora que recruta os voluntários bem-sucedida, aqui a campanha da semana de enfrentamento e os dados da SEPOAD. Eu espero que com isso a gente tenha conseguido pelo menos esclarecer, desmistificar um pouco para que a gente possa realmente debater os problemas nessa tarde maravilhosa. Obrigada.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Esclarecer até, ouvindo a Isis que é importante a gente debater esse tema até por que o maior índice de violência, bem como pessoas que são na droga é muito grande né, infelizmente a gente não vê o Poder Público tendo uma atenção, um bom olhar para essas pessoas. Então essa Audiência, a Isis já explicou qual é a parte do Estado que está sendo feita, orçamento de cem mil reais é isso que foi falado né? Do fundo, e como está aqui o Secretário Municipal da Saúde, aí eu queria passar a palavra para o Secretário Municipal de Saúde para falar sobre esse tema.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Enquanto o Dr. Juan caminha para fazer uso da palavra, registrar a presença dos senhores Francisco Carlos, Raoni Gomes Ferreira, Bruna Freitas da equipe de Consultório na Rua da SEMUSA. E O Coronel Nery Adjunto da Diretoria de Saúde da PM.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O Presidente do PMN também o Valter e o Secretário também Valter está presente do PMN.

O SR. JUAN CARLOS – Boa tarde, em nome do Excelentíssimo deputado Jesuíno cumprimento a esta magnânima Mesa, cumprimento a minha amiga especial Claricéa, e a todos os integrantes da Mesa. Primeiramente tem que saber a importância do consumo de álcool e fumo, trata-se de uma droga lícita, é tão grave que nos inconscientemente nós mesmos pais de família deveríamos começar a educação em casa. Por que o álcool está na cultura de todos os países estão a cultura de todos os integrantes do mundo inteiro que inclusive está na televisão, é uma coisa que realmente deveríamos começar a tentar minimizar essa propaganda sobre álcool. Vocês viram tem cerveja, verão, não sei o quê, então as crianças já estão condicionadas, assistindo à televisão estão condicionadas de que isso é totalmente normal, consumo de álcool é totalmente normal. Menos mal que o Brasil já está erradicando o consumo de fumo porque já não tem mais propaganda, mas deveria ser também restringir a propaganda porque a cerveja, whisky e as outras bebidas parece uma coisa normal, então a criança está, não sei se concordam comigo, então as crianças estão já com essa cultura, nós mesmos fazemos festa, mas não pode faltar a bebida, entendeu? Então esse aí, o primeiro passo temos que tentar combater aquela 'droga lícita', entre aspas, mas na verdade é uma coisa comum e corriqueira dentro da sociedade. Nós como município, estou nesta pasta há pouco tempo, eu sou Dr. Juan Carlos, médico obstetra e a convite do Dr. Hildon vim para tentar ajudar e colocar um grãozinho de areia para que se movimente a saúde municipal especialmente. O município dentro da atenção básica de saúde oferece um modelo de atendimento aberto de demanda espontânea e as vezes a gente encaminha à serviço especializado como os CAPS,

mas no município temos três capítulos, nós temos o CAPS, eu vou ler, nós temos o CAPS que fica na rua Guaporé que é um atendimento especializado aos pacientes em decorrência de uso de álcool e fumo, e também temos aquele CAPS infantojuvenil que fica no bairro Lagoa, e uma coisa importante que nós vamos fortalecer que já fiz uma reunião com o Secretário Alexandre, nosso atendimento de consultório na rua, isso é mais importante. Porque eu já morei no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e eu vejo que lá existe nos municípios e no Estado atendimento de consultório na rua que é muito importante. Estamos fazendo um projeto junto com a Francisca aqui nossa representante e com o Dr. Alexandre, estamos conversando, para fortalecer nosso consultório na rua, porque se vocês vêm e são ruas marcadas, temos acúmulo de consumidores de álcool, se vocês vêm ali na Guanabara e outra rua ali a Tiradentes, por ali, mas então o importante é fazer aquele combate, consultório na rua para diagnosticar, pegar esses pacientes levar a uma conscientização porque você não vai fazer tratamento, é impossível, e o fumo você fala que ele vai morrer de câncer mas ele vai fumar até morrer, prova clara que no hospital de Base tem corredor, uma enfermaria que estão destinados à morte por consumo de fumo que não tem solução, só transplante de pulmão, mas é muito triste. Então nosso projeto assim como atenção básica de saúde será justamente resgatar essas pessoas, tentar resgatar, tentar conscientizar para o atendimento para aquele aconselhamento psicossocial e levar ao atendimento especializado. E também nós temos esse projeto e já falei com o Dr. Alexandre, o projeto está em andamento já na Corregedoria, o convênio, a parceria com a Casa Roseta, a gente não esqueceu, é importante para nós. Eu sei que foi, não tem mais aquela parceria, mas estamos estudando, já está na Corregedoria para tentar voltar a trabalhar nisso. Só para falar os números, o ano 2016 foram atendidos 2.455 casos no CAPS, infantojuvenil 5.841, então Deputado, aí que está a importância infantojuvenil o consumo de álcool está em alta. Por exemplo, se vocês percebem as vezes nós somos insensíveis, estamos sentados numa cadeira com ar condicionado tranquilo, mas primeiramente a poluição sonora que existe convidando para aqueles bailes funk, aí que está o consumo de droga e álcool abertamente, onde estão os adolescentes começando a experimentar álcool e vocês sabem não tem como, eles vão continuar agindo como nós agimos normalmente indo a um bar tomando, entendeu, referente às nossas crianças. Então, o município está fazendo os projetos, estou com há pouco mais de 15 a 20 dias na pasta, mas eu vou me interar mais, e meu objetivo será mesmo Atenção Básica de Saúde. Esse é o objetivo e estarei tentando com a pouca experiência que eu tenho, eu também eu trabalho na Sesau, eu sou funcionário da Sesau, eu fui diretor do hospital de Base como todo mundo sabe, fui Diretor Executivo, mas agora estou nessa Atenção Básica. E dentro nessa Atenção Básica de saúde está justamente este problema psicossocial. Então estamos abertos para parcerias com a Sesau, com a Casa Roseta e com a população, porque nós temos demanda espontâneas abertas entenderam? Todo mundo pode ir lá se consultar, se tratar, se quiser ajuda da gente nos nossos serviços. Por enquanto, isso, depois vou trazer outra de forma mais detalhada, ok?

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Brysa, Brysa é a senhora?

A SRA. BRYSA SOARES – Boa tarde. Cumprimento à Mesa, o nobre Deputado Jesuíno e todos os presentes. Como foi falado, o meu nome é Brysa e eu sou psiquiatra, atendo no CAPS-AD,

e nós temos aqui representadas, Francisca, que está representando a Saúde Mental do município, e o Dr. Juan acabou de falar, a Doralice que é Diretora do CAPS-AD, e também nós temos a Artelúcia que é Assistente Social, estamos apresentando um pouquinho da equipe. O CAPS AD foi inaugurado em 2009, em novembro de 2009. Então o CAPS-AD, ele faz o atendimento específico dos pacientes que têm problemas com álcool e outras drogas. Então, nós temos uma equipe multidisciplinar e essa equipe ela atende em três turnos, manhã; tarde e noite. Fazemos tanto a parte de tratamento específica como também fazemos a parte de prevenção. Atendemos aos pacientes, não só com demanda psiquiátrica, mas também nós temos clínico geral, temos os psicólogos, temos também assistente social, a parte toda de enfermagem e com a parte, também, de atendimento aos familiares. Então, essa família também tem o apoio que são os codependentes, fazemos o tratamento tanto das drogas lícitas, quanto das drogas ilícitas. Atualmente nós temos aproximadamente quase nove mil usuários cadastrados no CAPS, e essa demanda é crescente, e não só são esses pacientes, todos esses nove mil não são ativos, que infelizmente esse paciente é um paciente muito difícil, porque a sua doença é muito complexa. Então, não só a parte biológica, mas tem a parte social. E como nós vimos, nós estamos aqui, assim, eu fico muito feliz todas às vezes que tem essa iniciativa dessa discussão num âmbito tão amplo que temos aqui representantes de várias entidades, não só governamentais, também de entidades filantrópicas. Eu, como estou na ponta e no atendimento direto dos pacientes, já vi várias pessoas que estão aqui presentes, a casa Família Roseta, nós fazemos o atendimento, recebemos também o pessoal que também é encaminhado do CREPAD, temos aqui também representantes de assistentes sociais, também que compartilhou com a gente. E, nós estamos muito felizes, porque essa rede ela tem que se estruturar, ela tem que se fortalecer, às vezes fazemos muito, mas o colega não sabe que o outro está fazendo. Então, é importante saber até para saber referenciar, e até mesmo para poder somar com isso, porque cada um tem a sua especificidade e, às vezes não podemos atender todas as necessidades do usuário. Porém se soubermos quem está fazendo o quê e quem tem o know hall para fazê-lo, nós podemos encaminhar. Muitas vezes... Eu conheço o pessoal do CREPAD, a gente também tem uma relação, às vezes eu ligo e também tem a Dionéia, que ela está representando aqui tanto o Estado quanto o município, então a gente tem essa ponte de quando a gente está precisando de interação, também na Casa Família Roseta e toda a rede, porque se a gente não se fortalecer a gente não vai conseguir ajudar esse paciente, que muitas vezes acontece de ter recaída, a família também sofre bastante. Tem a questão também da internação, nós temos atualmente referenciamos os nossos pacientes para as comunidades terapêuticas que vêm ajudando muito a sociedade, mas elas são... O paciente voluntariamente tem que querer ser internado, e nós temos uma dificuldade muito grande naqueles casos onde os pacientes eles não querem voluntariamente ser internados, e geralmente esses pacientes são aqueles que demandam o maior cuidado, porque geralmente eles têm a comorbidade psiquiátrica também, eles precisam de cuidados médicos específicos. Então, eu falo principalmente os familiares chegam pedindo socorro, porque o filho chega em situação de rua, ou só se envolveu em questão de criminalidade e eles querem interná-lo, mas ele não quer o atendimento, e ele já não está em condições psicológicas de responder sobre si mesmo, com o risco de autoagressão, de suicídio, de infra-

ções e etc. Então, eu acho que para fortalecer mais a nossa rede, eu acho que é esse pezinho que está faltando para a gente ser realmente efetivo. Tem o tratamento fora do domicílio, mas geralmente isso é uma coisa muito demorada, difícil e também requer não só uma demanda, e uma demanda financeira muito alta. Às vezes tem os casos que são casos muito preocupantes, às vezes de adolescentes gestante infrator e etc. que, literalmente, se não forem tratados vão morrer. Então, há uma intervenção mais enérgica, mas mesmo assim. Esses dias eu fui até numa audiência, o Juiz queria ouvir, que uma família entrou para ter esse cuidado, mas é realmente difícil. Mas cada um fazendo bem a sua parte, eu acho que sim, é possível e não é enxugar gelo. É uma epidemia realmente, mas quando você muda a vida de uma pessoa já é muito no universo. Aquela pessoa ela é filho, ela é pai, ela é irmão, e você estar contribuindo na sociedade, com uma pessoa, já é muito e principalmente com mais contribuições. E não só com a questão de tratamento, de prevenção, mas de políticas públicas mesmo. É isso que a gente está precisando, isso não é só Rondônia, isso é em nível de Brasil, em nível mundial. Mas o recado que eu deixo como formiguinha e como atuante direta no serviço público municipal, mas em várias..., como uma pessoa da sociedade, que independentemente de onde a gente esteja trabalhando, a gente esteja fazendo e dando o melhor e sim, procurando sempre fortalecer a rede. Eu agradeço a oportunidade e eu acho que esse momento é o momento de uma discussão muito importante. Obrigada.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Neirival Pedraça, Presidente do Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas – CONEN.

O SR. NEIRIVAL PEDRAÇA – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Jesuíno Boabaid. Boabaid, não é? Nome árabe, embora ele parece aqui conosco, aqui da região. Cumprimentar a vereadora Ada aqui, os membros da Mesa, Isis, nossa diretora, aliás, Superintendente da SEPOAD. Dizer a vocês que esse tema 'dependência química', realmente é um tema muito complexo. A doutora Brysa, Psiquiatra, ela lembra aqui que você tratar de uma vida, você tratar de apenas uma pessoa já é muito relevante. E eu concordo. Concordo porque eu vejo sempre o seguinte, que o preço de uma vida, qual seria de uma vida? Não tem preço, a vida não tem preço. Nós não podemos mensurar quanto custa uma vida. E você realizar um tratamento que esse tratamento de dependente químico, embora todos nós que estamos neste momento aqui, trabalhamos com isso, nós sabemos que não tem cura a dependência química. Ela é tratada, e o dependente químico é como o doente de diabete, ele, para sempre vai ter que está tomando remédio, se cuidando. Lógico que o remédio da dependência química é um outro, é ele, todo dia s conscientizar que não deve consumir aqueles tipos de drogas. Eu trago sempre uma lembrança, na questão das drogas, por volta de 1914, os Estados Unidos, cria uma política agressiva de repressão a todo tipo de drogas. E a partir dali eles começam a perseguir, principalmente o traficante, o próprio consumidor e essa política não chega hoje, em pleno século 21, e nós estamos tendo um resultado que não é o que se esperava, o que se almejara. O tráfico de drogas continua vencendo, a gente continua tendo consumo subindo, de drogas lícitas e ilícitas, principalmente as lícitas. Mas semelhante aos Estados Unidos, por volta de 1989, a Suécia lança um programa idêntico aos dos americanos, de repressão às drogas, de forma que elas cheguem a estabelecer para quem consome qual-

quer tipo de drogas, inclusive as lícitas, uma penalidade. E chega a estabelecer para aqueles que eram já consumidores doentes, uma quantidade de litros que eles poderiam consumir, que no caso lá se consome muita vodca e eles estabelecem que só se poderia comprar dois litros de vodca por mês, para cada cidadão. E a Suécia consegue, com isso, as mesmas políticas de agressão nos Estados Unidos não dá certo, e lá na Suécia dá certo. Aí se pergunta: mas porque que os Estados Unidos é um País que tem a maior potência mundial, gasta bilhões com armamentos, contra o tráfico de drogas e se você vê em números você vai perceber que o Brasil investe um percentual grande também no combate as drogas e nós prendemos mais traficantes que os Americanos, os nossos combates nas fronteiras, embora, ainda muito pequeno, muito falho, mas nós conseguimos evitar que menos droga entre no Brasil e fique do que os americanos que apesar de tudo eles são um portador, são grande consumidor de drogas no mundo. E aí a gente parte para a Holanda que também é um País que cria um mecanismo já diferente, lá na Holanda eles já liberam algumas drogas para o consumo entre os consumidores já devidamente cadastrado e dependente. A Holanda também com relação a isso ela é um fracasso, ela não consegue resolver o problema das drogas com a liberação e a descriminalização das drogas lá naquele País. Aí porque é que se pensa nisso? Mas, com a experiência da Holanda nos dá, eu quero lembrar aqui, inclusive, o que o Dr. Juan coloca como o álcool e o fumo, a experiência da Holanda nos traz uma certificação de que às drogas mais leves leva ao consumo de drogas mais pesadas e como é que se chega nisso. Quando a Holanda cria lá na Holanda a política sobre drogas deles, ela estava com problema, o consumo de heroína naquele País aumentava consideravelmente e eles fazem uma pesquisa lá na Holanda e eles verificam o seguinte, porque é que vinha aumentando. Porque o consumidor Holandês ele consumia maconha ele não consumia heroína, mas quando ele ia comprar a maconha dele o traficante dizia: olha, tem essa aqui que é muito boa, experimenta e ele experimentava a heroína e se tornava um dependente de heroína. E eles perceberam que com a liberação da maconha eles evitavam que o dependente ele consumia, a pessoa que só consumia maconha fosse nessas traficantes e passasse a consumir heroína. Não que eu seja a favor da liberação da maconha, muito pelo contrário, eu sempre questiono que as drogas leves, por elas serem consumidas muito mais tempo elas são mais prejudiciais à saúde do que as drogas pesadas que eu, digo sempre, que ninguém consegue consumir 03 dias seguidos de cocaína sem ele ter uma parada cardíaca, mas ele consegue fumar um mês, dois meses, três meses a maconha. Agora, o que é importante que a gente tira desses três Países. A Holanda não consegue com a liberação diminuir o consumo de drogas; os Estados Unidos com a repressão não consegue também diminuir o consumo de drogas; já a Suécia consegue. Onde é que a Suécia acertou aí? Que ela passou a criar um grande Programa de Prevenção às Drogas junto com a repressão. Então ela cria, a Suécia chega a "chipar" as crianças, que indiciava a partir dali, daquele ano que eles iniciam esse Programa que é por volta de 1989, a partir das crianças de 05 anos que vão à escola eles começam a acompanhar desde até hoje. O que aconteceu com isso? A Suécia tinha um consumo de 12% da população da Suécia eram dependentes químicos, isso é um percentual muito alto, imagine se fosse no Brasil hoje que nós temos 200 milhões de habitantes, a Suécia tem uma média de uns 8 milhões de habitantes, uma classe altamente escolarizada, tudo. Mas, a prevenção, eles conseguiram diminuir esses 12% para

2%. Hoje a Suécia é um dos Países na Europa que menos se consome drogas lícitas e ilícitas. Então, esse é o nosso exemplo, não que a gente tenha que esquecer quem já está no consumo, esse precisa ser tratado. Aqui tem um Deputado Federal em Brasília e ele esteve aqui, eu acho que a Isis nessa época não estava ainda na Secretaria, eu acho que era a Penha e ela trouxe aqui o Deputado Givaldo Carimbão, um showman quando se fala na área de drogadição, conhece muito, principalmente na área de comunidade terapêutica, que só ele parece que tem quinze comunidades terapêuticas que ele patrocina. E ele falava e a gente discutia inclusive ele cita no livro que ele escreveu a minha fala, e eu dizia para ele, Deputado se nós não investimos na prevenção, nós estaremos cada vez mais construindo comunidades terapêuticas e construindo prisões. Porque se você pegar as prisões nossas no Brasil, nós temos mais ou menos 70% de pessoas presas pelo tráfico de drogas, jovens a maioria jovens em pleno ano produtivo na sua capacidade de produção, estão encarcerados. Nós temos um programa lá no CONEN também que aderimos que é o programa que recebe esses detentos, que já estão na ressocialização, que já vão para o mercado de trabalho, e eu acho um grande programa esse que o Governo tem feito que é de inserir essas pessoas que é muito difícil você dar emprego para esses jovens que tem hoje, que estão saindo da prisão e que querem, ninguém consegue empregá-los, e eles não tem uma referência depois para dizer aonde ele vai, onde ele trabalhou, onde é que ele estava esse tempo todo. Então, esse programa é um programa excelente, maravilhoso que deve ser implementado por todos os municípios. Eu soube agora que o município de Porto Velho, também está aderindo, vai contratar, parece que uma quantidade de cento e poucos detentos. Então, se você pegar o presídio feminino hoje nosso, nós só temos duas detentas e se eu não me engano que não são por tráfico de drogas, o resto, todas são, aí você vai para os menores, também é do mesmo jeito. Então, nós estamos hoje fadados ao fracasso se a gente continuar somente na repressão e somente no tratamento. É lógico que o tratamento, a gente no CONEN, a gente fala do tratamento para aqueles que são contra, muitos são contra as comunidades terapêuticas, e eu sou um defensor das comunidades terapêuticas, eu sempre defendo que as comunidades terapêuticas, elas estão aplicadas no que a gente chama de diminuição de danos. A diminuição de danos hoje no mundo, ela avança muito, você vê, hoje a própria França inaugurou uma sala para que se possa ir lá nessa sala e consumir drogas, aí as pessoas que não conhecem dizem, mas como você inaugurar uma sala para a pessoa ir consumir drogas? As drogas por esses países, na França na Europa de modo geral, são a maioria drogas injetáveis e ela precisa de um diluente, ela chega em pó, ela precisa de um diluente. Se o Estado, lá no caso a França, que está atrasada nesse programa der esse diluente, se ela não der esse diluente para o dependente, o que ele vai fazer? Ele vai pegar água comum ou lama, água da chuva e vai diluir e vai injetar, ele pode ter uma parada cardíaca no meio da rua do consumo da droga. E ele tendo essa casa, esse local onde ele vai lá, fazer essa aplicação nele, ele tem lá um médico, um cardiologista, uma equipe preparada para que ele possa, se ele tiver um problema ser socorrido imediatamente. E após, lá também tem um psicólogo, aí tem todo esse tratamento social que é necessário, doutora para que o dependente possa depois até se tratar. Então, eu acho muito importante esse debate que se inicia, parablenizo o Deputado Jesuíno por essa grandiosa ação, isso é importante, inclusive nesta Casa, existe uma Comissão de Prevenção às Drogas, aliás, a Comissão de Políticas Públicas sobre

drogas. Eu já estive aqui em outro ano nessa comissão, eu acho que tem essa comissão Deputado, eu não tenho muita certeza, mas me parece que tem. Mas eu parablenizo a sua atitude por isso e principalmente aqui, a gente tinha uma preocupação muito grande, eu vi que a Isis, já inicia esse trabalho, já falou que está próximo para inaugurar que é a comunidade que vai tratar de policiais, que realmente nós temos esse problema, porque os policiais, eles não podem ser internados junto com os comuns porque ele vai encontrar lá um desafeto, alguém que ele já prendeu no passado ou coisa parecida e pode haver um conflito. E há muito tempo que a gente vem também trabalhando, solicitando que seja feito, a mesma coisa é o tratamento de crianças, hoje nós já temos crianças com 10, já chegou para nós no CONEM conhecimento de que de 5 anos crianças com dependência química. Então eu parablenizo a todos por esse trabalho, principalmente a Isis que fez uma brilhante apresentação, a equipe da SEPOAD está de parabéns, o trabalho realmente é este, percebo que está se atacando em todas as posições, tanto na ressocialização, como na prevenção. Nós estamos realizando o CONEM, ele é um órgão de fiscalização e normatização da política pública sobre droga do Estado de Rondônia. Este ano nós estamos prevendo uma grande demanda de prevenção às drogas. Iniciamos um projeto piloto agora com o município de Jarú que é uma capacitação para professores tratarem dessa questão nas Escolas, porque entendemos que temos que iniciar esse projeto quando a criança entra na sala de aula, ainda na creche ela já começa a ter uma abordagem sobre isso para que quando ela chegar no Ginásio, ela já esteja com os seus 14 anos, ela esteja preparada para dizer um não. Então para eu não me alongar mais gente, eu quero só parablenizar a todos e dizer que o projeto de dependência química, aliás, nós também fiscalizamos, o Conselho fiscaliza as comunidades terapêuticas e realmente as comunidades que a Isis aqui apresentou são as comunidades que mais apresentam condições de atender os dependentes químicos. No mais, desejar a todos uma boa tarde e muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Com a palavra a vereadora Ada Dantas.

A SRA. ADA DANTAS – Boa tarde a todos os presentes, boa tarde as meninas que eu não lembro o nome delas, mas pude conversar por muito tempo lá na SEPOAD, muito acessíveis, imagino que todas as pessoas que trabalham lá, e que com essa receptividade por isso o trabalho tem crescido bastante. Cumprimentar a Mesa em nome da Superintendente, a Isis Queiroz, cumprimentar a todos da Mesa. Parablenizar o deputado Jesuíno Boabaid pela propositura da Audiência para discutir o enfrentamento as drogas, parablenizar o Secretário Municipal Adjunto de Saúde por estar aqui presentes, de extrema relevância a participação da Secretaria Municipal de Saúde, também aqui nesse momento a SEMASF, a Casa Família Roseta, o pessoal Dra. Heloisa Helena Bertollette, representante da SEJUCEL, Raimundo Nonato, Presidente do Conselho Estadual de Saúde, Neirival Pedraça que acabou de falar, o Juan Carlos, a psiquiatra Brysa Soares que fez um breve relato do CAPS. Eu não sabia que haviam nove mil pessoas cadastradas, eu achei o número alarmante, então achei um número assim alarmante. Bom, quero parablenizar os projetos desenvolvidos pela SEPOAD, Projeto ACORDAR, para cura interior, resgate de valores para serem restabelecidos. Integração com a comunidade, isso é muito importante, a comunidade precisa saber que o Governo do Estado através da

SEPOAD tem esse projeto que está sendo aí um resgate levando um pouco mais do coração para aquelas pessoas, pessoas que estão na realidade esquecidas, isso é muito importante. Papo da hora que faz a interação ali com os alunos, com as crianças, fazem com que os jovens viam os protagonistas das suas próprias ações, isso é muito importante valorizar a ação de cada um, o que é de potencial de cada um. O Projeto Recomeçar transformando vidas dentro do cárcere, muitas vezes a gente imagina; não esse pessoal tem que pagar até a morte. A gente não sabe que aquela pessoa ela vai ser reinserida para a sociedade, ele vai voltar para a convivência entre nós. E ali os relatos de quem já passou, de quem já foi acolhido e que teve uma nova chance na vida e cresceu, isso é muito importante. Projeto ACOLHER, ENXERGAR, APROXIMAR e RESGATAR as pessoas, mas é importante ressaltar e eu quero pedir aqui ao Governo do Estado que invista mais na SEPOAD, por que cem mil reais para o Fundo é pouco, é pouco diante da magnitude desses projetos. Que isso seja retornado de benefício para a população com um maior investimento, é o que nós pedimos, é o que eu peço enquanto vereadora e mãe, esposa preocupada também com o futuro das nossas crianças. Bom, diante de tudo que foi muito bem apresentado pela Superintendente Isis, eu vejo que realmente o trabalho ele deve ser iniciado pela prevenção, não tem outra forma, se a gente não trabalhar o resgate de valores com as nossas crianças, nós não temos como avançar sempre vai ter que ser investido milhares e milhares de reais para o tratamento e essa não é a saída, nós temos que tratar a prevenção, e diante disso vale ressaltar que seria importante aqui a Secretaria Municipal de Esportes ter participado porque os nossos equipamentos públicos precisam de reparos e isso é importantíssimo, tirar o jovem do não ter o que fazer, da mente vazia e trazer o benefício para ele através do esporte nos espaços públicos, e não adianta também reformar o espaço e não ter um projeto de incentivo, de acompanhamento, tem que ter essas escolinhas, os incentivos através disso, do esporte também eu acho de extrema relevância, e a saúde. A saúde realmente há falta de efetivo, eu vejo que é uma precariedade, acredito que teria que ter sim um efetivo muito maior, eu pude presenciar lá no posto de pronto atendimento José Adelino quando chegou um usuário e nós estávamos lá dentro, ele estava transtornado e nós tivemos que fechar, a enfermeira fechou a porta e ele começou a bater na porta querendo invadir o pronto atendimento e lá dentro não tinha uma pessoa habilitada para poder estar fazendo os primeiros socorros ou de repente não tinha uma central para que pudesse ser feito um contato para viem resgatar. É como a superintendente falou, eles fazem o projeto, tem lá o projeto de Acolher e tudo, mas são programas pré-determinados, pré-estabelecidos, agora nós precisávamos de um canal desse atendimento, de um pronto atendimento, ligar na SEMUSA 'olha eu estou com um usuário aqui, eu preciso desse resgate', acredito que tinha que ter um programa voltado para isso. Eu recebi um relato de um pai e ele falou que uma das escolas aqui de dentro de Porto Velho, uma escola de alto renome, a Escola Dom Bosco, ocorreu um fato que foi comprovado onde uma aluna comprou uma camisa, um uniforme, entrou na escola distribuiu a droga e saiu da escola, não existiu um controle ali e isso foi depois pesquisado, foram feitas todas diligências necessárias, inclusive pela diretoria da escola e detectaram que não era uma aluna, que era uma mula, então é muito importante o que o senhor Nero colocou aqui sobre a fiscalização nas escolas. Antigamente tinha umas carteirinhas, não é, que nós entrávamos na escola, eu fui estudante tinha uma carteirinha e era

visto, fiscalizado quem eram os alunos que estavam ali presentes. Agora eu não sei como, que vigilância que está tendo nas escolas e isso muito me preocupa porque existe um aparato da Polícia Militar que é a Patrulha Escolar, mas é claro que isso não é suficiente, é claro e evidente que isso não é suficiente, existe uma reprimenda, consegue de alguma forma inibir a presença da polícia? Consegue, mas a falta de efetivo também é um problema. Então teria que ver nas escolas como que está sendo essa forma, isso pode ser um fato até que muitos aqui não tinham conhecimento, mas é importante depois desse relato, dessa denúncia nos atermos para isso e buscar conscientizar os diretores das escolas quanto a essa problemática, inclusive vou estar reunida com o professor Zenildo que é o Secretário da SEMED diante dessa denúncia para poder averiguar como está sendo feito dentro do município de Porto Velho essa fiscalização no que diz respeito a entrada dos alunos nas escolas, nas saídas e rondas como estão sendo feitas. Nós temos um projeto, quero aqui dizer para todos que eu copiei esse projeto do Sargento Maia que é lá de Buritis que é a Guarda-Mirim, a Guarda-Mirim é um projeto sensacional e isso já está ocorrendo dentro da Câmara Municipal, assim como o Bombeiro Mirim. Nós não temos e não vislumbramos dentro de Porto Velho programas voltados para criança e adolescente, não sei quais são os programas que estão sendo executados hoje voltados para essa área, para prevenção, para pegar aquele jovem que está em alta vulnerabilidade nas escolas e inserir num programa, eu não conheço esse programa, se existe aqui dentro de Porto Velho, infelizmente, quero até pedir desculpas se alguém tem esse programa, mas eu não vi ainda. Eu acredito que a Guarda-Mirim e o Bombeiro Mirim com pessoas voluntárias do ramo da segurança pública trabalhando e inserindo esses jovens, resgatando valores em parceria com a SEPOAD e também com a Secretaria de Saúde tanto do Estado como do município, porque todos os órgãos, todos têm que estar inseridos, todas as esferas, todos os poderes, isso é um problema de saúde pública e a prevenção também faz parte disso. Já pedi apoio da Claricéia Soares que é da Casa Família Roseta, então já pedi o apoio e a gente vai tão logo estar aprovando esse projeto dentro da Câmara Municipal para que a gente possa estar trabalhando com essas crianças levando valores, levando disciplina, porque eu acredito que é isso que está faltando para as nossas crianças. Muitas vezes os problemas do dia a dia, problema financeiro, problema com alcoolismo dos pais, entre outros vários problemas levam a criança se traumatizar, a ter problemas voltados a convivência familiar, muitas vezes a instabilidade familiar faz com que a criança se revolte e vá procurar outros mundos. E que a gente possa estar nesse espaço, no momento em que ela vai procurar outro mundo, que a gente possa estar ali para poder acolher, através do bombeiro mirim, através da guarda mirim. Então é isso. Sou Vereadora Ada Dantas, estou à disposição na Câmara Municipal para todos os projetos, Isis, que você precisar, assim como a Secretaria de Saúde e demais órgãos aqui presentes. Muito obrigada, tenham todos uma boa-tarde.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Passar a palavra para a Claricéia Soares, Presidente da Associação Casa Família Roseta.

A SRA. CLARICÉA SOARES – Excelentíssimo Senhor Deputado Jesuíno Boabaid, proponente desta audiência; Excelentíssimo Senhor Dr. Juan Carlos, meu grande amigo, de longa data e não tem como deixar de abrir um parêntese para

dizer que é por ele que eu tenho dois netos, não que ele seja o pai, mas eu sou grata a ele em profundidade, na pessoa de quem eu cumprimento os demais membros da Mesa. Primeiramente eu gostaria de cumprimentar o Deputado por esta iniciativa, coisa rara de acontecer é o interesse pelo mundo das drogas. Quem trabalha nessa área sabe e passa as agruras da ignorância, do descaso e principalmente do preconceito. Infelizmente a sociedade tem um preconceito muito grande, não admite que adicção é uma doença, o uso compulsivo de drogas é uma doença e com isso o usuário passa suas dificuldades, é praticamente abandonado pela sociedade, é marginalizado e as comunidades terapêuticas, as que são benéficas, como é o caso da Associação Casa Família Roseta, passa a dificuldade junto, mas de qualquer maneira estamos aqui para trabalhar. Eu sou Procuradora do Estado aposentada e nesses 05 anos que eu estou aposentada, eu me dediquei um pouco mais a essa causa, junto a Associação Casa Família Roseta, que aliás é uma entidade que eu tenho orgulho em dizer que participo de alguma forma com o meu trabalho. Um breve resumo para quem não conhece: a Associação Casa Família Roseta foi fundada por um padre, Padre Vincenzo Sorce, que por sinal está aqui no Brasil nesses dias, ele deve retornar à Itália agora, sexta-feira, amanhã, e ele criou aqui no Brasil a primeira Associação Casa Família Roseta. Houve um pedido de um padre aqui, na época em que se via as crianças abandonadas, dormindo nas sarjetas, na porta do antigo Beron, da Caixa Econômica, naquela época, 1992. E foi pedido a ele que conhecesse essa realidade de Rondônia, que não tinha nenhuma comunidade terapêutica, Família Roseta é pioneira nisso, e ele veio conhecer Rondônia, veio conhecer o Brasil, veio conhecer Porto Velho e ficou tocado com aquela nossa realidade. E assim, ele se prontificou a criar uma casa aqui. Porém ele solicitou que fosse enviado à Itália 04 jovens para se prepararem e depois voltar para implantar esse trabalho aqui. E uma dessas jovens, que hoje é Psicóloga, Diretora da Casa Feminina, que temos também, que está aqui presente, Lorena é seu nome, a Família Roseta não existiria sem o trabalho dela. Ao lado dela tem um também operário da Família Roseta, é o Diretor da Casa Masculina, enfim, a Associação Casa Família Roseta assim nasceu em Rondônia. E ela, eu vou fazer um breve resumo da sua estrutura. Ela se dedica a duas frentes de trabalho: são às crianças com deficiências neurológicas, com ênfase à paralisia cerebral e à causa desta Audiência, a dependência química. As crianças que são atendidas pela Associação Casa Família Roseta, são três tipos de atendimento: tem o atendimento em domicílio, onde uma equipe vai atender em domicílio porque são crianças que não têm a mínima condição de se locomover para ir em busca do tratamento, na sede, ali no bairro Areal. Segundo tipo de atendimento é aquele ambulatorial, onde temos um ônibus, por sinal graças ao Governo do Estado, que busca todos os dias essas crianças, leva para o atendimento e depois leva de volta a seu lar. Temos também um abrigo onde moram as crianças que as famílias, por algum motivo, abandonaram. Então essas são moradores, temos o abrigo, elas moram lá. A Dra. Isis teve oportunidade de conhecer agora, esses dias, inclusive até aquela que eu chamo de meu xodó, a nossa caçulinha, uma menina que agora está a pouco mais de 02 anos e que, veja bem, por que eu faço questão dessa criança, ela foi vítima das drogas. A mãe, usuária de drogas, sobre efeito de drogas, quando das enchentes de 2014, a casa dela inundou, a criança caiu na água, faltou oxigênio no cérebro e ela está naquelas condições e é irreversível. Então, o que aconteceu? Essa criança, depois de ter passado por outro abrigo aí, o Juiz da Infância e Juventude se dirigiu até a Família

Roseta, pedindo se poderíamos acolher aquela criança. Então, veja bem, até a criança que não usa droga, acaba sendo vítima da droga também. Então, temos também o atendimento, é evidente, aos dependentes químicos. A Família Roseta foi pioneira nesse tipo de atendimento aqui. E também foi pioneira no atendimento as mulheres com dependência química porque até 2008, no Estado de Rondônia, não havia uma comunidade terapêutica que acolhesse as mulheres. E nós temos esse atendimento, que hoje a Lorena é a Diretora da Casa, e essas mulheres têm normalmente, apresentam mais problemas do que os homens. Primeiro porque a mulher sofre mais discriminação do que o homem. Segundo porque as famílias também marginalizam as mulheres quando percebem no seu seio, alguém com dependência química. E elas nas ruas são mais vulneráveis do que os homens. Normalmente elas passam por todo tipo de abuso, inclusive o sexual, e onde elas vão para o nosso abrigo levando um filho, dois, outras vezes grávida. Então, o atendimento a elas é de uma complexidade muito grande porque além da dependência química, a maioria tem outras doenças em razão da prostituição, em razão do abandono com que vivia e, lógico, as consequências das drogas e, por sinal, custam mais caro. E aí vem o outro drama das mulheres, elas não recebem, de um modo geral, é exceção, elas não recebem o apoio da família. O primeiro a abandonar, quando tem marido, é o marido, é o namorado. Isso faz com que elas resistam muito mais ao tratamento porque elas sabem que se internarem, normalmente, vão perder seu companheiro, vão perder seu marido, vão perder seu namorado, e elas resistem muito nesse sentido. Então, e além dos filhos, que muitas vezes elas têm que levar, porque como é que nós vamos acolher uma mãe e deixar a criança? Então, essa despesa, inclusive, é muito maior do que a do homem. E infelizmente o Poder Público ainda não verificou isso. Nós temos que dar da fralda ao alimento, o medicamente que, normalmente essas crianças chegam também precisando de tratamento médico. E isso tem um custo, esse custo é difícil de estabelecer valores, na medida em que cada caso é um, cada um vem com a sua complexidade. Então, veja bem, a Associação Casa Família Roseta tem esses dois tipos de atendimento, masculino e feminino. Então, a pessoa quando inicia o tratamento passa por uma fase inicialmente aquela triagem e após tem aquele período de acolhimento e nós temos a oito quilômetros de Candeias do Jamari a Comunidade Terapêutica Porto da Esperança onde os rapazes ficam internados por um período de 9 meses um pouco mais um pouco menos que, aliás, é outro problema que o Poder Público ainda não acredita que precisa de pelo menos 9 a 10 meses. Então, quando temos condições de receber por uma vaga algum valor para a manutenção deles não é esse período todo. Temos também aqui já em Porto Velho a casa que acolhe os rapazes quando passam por aquele período eles passam para outra fase do tratamento e essa fase é cumprida aqui na Cidade de Porto Velho. E essa fase é aquela que está preparando para ele ser reinserido à sociedade à sua família, voltar ao trabalho, a estudar, por sinal uma fase muito bonita, e onde a gente tem aquela esperança que realmente vamos atingir aquele objetivo que é a alta que ele vai ter que nós da Família Roseta chamamos de graduação, por sinal, ontem houve uma Cerimônia de Graduação onde a Superintendente também foi nos prestigiar com a sua presença e ela pode verificar a realização daquela cerimônia, é algo de simples, mas carregada de muita emoção, porque ali a gente está vendo o fruto desse trabalho. Temos também, como eu já disse a Comunidade Feminina, a Comunidade Terapêutica Nossa Senhora Aparecida

que inicialmente funcionou lá perto de Candeias, a oito quilômetros de Candeias e ultimamente está aqui na cidade. E em abril, 15 de abril do ano passado foi inaugurada outra casa em Ouro Preto do Oeste, por enquanto só para os rapazes, atendimento masculino, por enquanto. E também é um motivo de orgulho muito grande quando a gente vê em um ano o que já tem produzido de frutos que a esperança é de que realmente valeu à pena todo aquele trabalho, aquele sacrifício para a criação desta Casa em Ouro Preto do Oeste. Agora, o crucial da nossa comunidade e mais uma vez eu agradeço ao Deputado por essa oportunidade, agora eu vou chorar as mágoas. Há muito que nós estamos operando no vermelho, nós estamos devendo, nós não temos dinheiro para pagar, infelizmente, a União Federal através da SENAD esse ano até diminuiu as vagas que comprava, além de ser por um período inferior ao que nós precisamos para a recuperação dessas pessoas o valor pago R\$ 1.000,00, não paga o tratamento mais toda despesa que a pessoa faz jus, esse ano de 25 vagas diminuíram para 15. Então, nesse momento de crise onde o consumo de droga aumenta, a União Federal houve por bem diminuir o número de vagas. Temos as vagas também do Governo do Estado que graças a Deus, pelo menos, é um número maior de vagas e o valor pago também maior embora para as mulheres não dê para cobrir as despesas delas, para os rapazes até que aperta aqui, aperta ali dá para manutenção deles, mas para as mulheres, infelizmente, não. Mas ainda assim, é um valor superior ao que a União Federal paga, atualmente está em torno de R\$ 1.400,00. Então, já é um alívio esse valor. E nós temos ajudas de voluntários, as pessoas, agora, passando por essa dificuldade financeira também tiveram que reduzir a sua colaboração e isso significa que aumentou a nossa dificuldade. Temos ajuda da Igreja Católica e ainda o nosso atual Arcebispo também tem uma sensibilidade muito grande a essa causa e tem colaborado. Temos ajuda do Poder Judiciário, do Ministério Público e agora chegou a vez do Dr. Juan se comprometer. Há quatro anos que temos dificuldade com a Prefeitura, a Prefeitura não sei por que virou as costas para Associação da Casa Família Roseta, nós recebemos um convênio há quatro anos, no último dia de pagamento de dezembro, depois de tomarmos, desculpa a expressão, mas um chá de cadeira quando a gente pensava que já nem conseguiríamos receber aquela parcela naquele ano, então final de dezembro conseguimos e de lá para cá, eu não sei dizer o que aconteceu. Estamos esperando com a conversa, a promessa que o atual Prefeito esteve lá, conheceu a nossa realidade, conheceu o nosso trabalho por sinal até há poucos dias nos fez uma doação daquela promessa dele do salário, nos levou um cheque de nove mil reais, e estamos esperando que a Prefeitura restabeleça aquela parceria, porque a Comunidade Feminina foi criada a pedido da Prefeitura que através do convênio iria trazer uma manutenção quase que total, e quando isso não aconteceu para que não fosse fechada a Comunidade Feminina, começamos tirar daqui, dali para colocar na Comunidade Feminina e com isso as nossas dívidas começaram a surgir e hoje, nós estamos devendo e muito. Então, é que nem aquele cobertor, puxa aqui cobre a cabeça descobre o pé, a gente está assim, não sei até quando, mas apesar de que o Padre Vincenzo que é o nosso fundador, fala: “Deus proverá”, mas eu espero que a Prefeitura também venha a contribuir e tratar dessa causa com carinho que ela merece e que ensaja uma necessidade porque, nós não estamos pedindo caridade, nós só estamos pedido que as pessoas tenham o seu direito respeitado, porque isso o ser humano, o indivíduo, o cidadão brasileiro, ele paga por isso. Então, o mínimo que ele pode esperar é o seu retorno, e

o retorno, é através da saúde, é através da segurança pública, é através enfim de todo o trabalho que o Estado tecnicamente falando tem que oferecer, e nós esperamos que isso aconteça. Inclusive, outro detalhe que eu acho muito importante colocar para os senhores, é a questão da qualidade do trabalho que a Família Roseta oferece, o nosso fundador, não aceita só mais ou menos, tem que ser o melhor. Então, agora nessa comemoração dos vinte e cinco anos da Associação Casa Família Roseta, no Brasil, nós tivemos em dois congressos onde recebemos palestrantes de nível internacional, o primeiro congresso foi sobre os problemas neurológicos da paralisia cerebral e o segundo tratou das drogas, tivemos a presença e a palestra, as palestras proferidas pelo Dr. Thomas Brandt, representante da ONU, trabalha na ONU combatendo as drogas no mundo todo, uma sumidade no assunto e infelizmente, eu falo infelizmente porque quem perdeu, não sabe o que perdeu, não sabe a luz que aqueles palestrantes trouxeram. Tivemos também profissionais vindos da Europa, da Itália e os nossos aqui no Brasil que também são muito bons, que não deixam a desejar; eu só lamento com relação aos outros porque a oportunidade é rara e os nossos aqui, a gente espera que aconteça com mais frequência, é só por isso. E tivemos também a presença da Federação Brasileira de Comunidade Terapêuticas através do Dr. Matheus, também uma figura de renome no assunto, um psicólogo que trouxe uma gama de conhecimentos também que só veio nos enriquecer. Mas que infelizmente embora tenhamos convidado tudo e todos houve um comparecimento em um número de pessoas que eu diria razoável, mas ainda assim muitos, muitos perderam, a nossa comunidade perdeu, o nome usuário de drogas perdeu, a nossa criança com problema neurológico perdeu, por que? Por que poderíamos ter aproveitado mais, mas de qualquer maneira eu espero que não haja necessidade de aguardarmos mais 25 anos para termos outro Congresso desse nível. Era isso, muito obrigada.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Heloisa Helena.

A SRA. HELOISA HELENA BERTOLETTE – Cumprimentar o deputado e em seu nome cumprimento à Mesa, os presentes e parabenizar Vossa Excelência por trazer à tona esse assunto que assusta, não é? E como já foi dito aqui por esses profissionais da saúde que são problemas que nós não vamos resolver a curto prazo, é a longo prazo, mas que alguém precisava dá esse pontapé inicial. As palestras aqui, as falas foram de tamanha importância para nós e traz um conhecimento que às vezes a gente não participa diretamente, mas alguém tem que trazer à baila essas informações para que nós possamos também acordar e poder fazer algo mais daquilo que a gente vem fazendo como rotina, não é? A SEPOAD brilhantemente apresentou aqui um trabalho com a Isis e que deu para nós a certeza que o Governo do Estado está fazendo a sua parte e nós como a SEJUCEL, como a Superintendência da Juventude e da Cultura, do Esporte e do Lazer queremos fazer parte, queremos fazer parceria. Já temos algumas parcerias em relação ao esporte para a juventude, a cultura, ao lazer. Enfim, mas num momento como esse deputado a gente percebe que nós podemos fazer muito mais, não é? De tudo que se passou aqui nós como ser humano, como pessoa temos que nos fortalecer para quebrarmos esses paradigmas que são bastante fortes e influentes na nossa sociedade. Temos um Brasil que é um “também comandado pelos traficantes”, isso nos assusta, mas é uma realidade que nós temos que enfrentar. E nós como Poder Público, como sociedade civil organizada, como políticos nós temos que fazer a nossa parte. Esse assunto deputado ele

tinha que vir mais vezes em mais momentos, e com mais tempo que eu acredito que aqui é só um pontapé inicial, sei que Vossa Excelência juntamente com a sua equipe, o senhor tem uma de assessores vai nos trazer outros momentos para que nós possamos realmente sentar e fazer o dever de casa, colocar isso tudo no papel e criarmos juntos um grande projeto. Temos aqui profissionais maravilhosos, temos as instituições que estão aí necessitando de recursos do Governo do Estado, da Assembleia e a coisa vai longe. Mas eu queria abrir um parêntese aqui e falar um pouco como mãe, como mãe eu gostaria de falar, o Pedraça disse 14 anos, eu tenho uma filha de 14 anos, Claricéa quando eu adotei a Luana ela tinha 3 meses e ela é fruto de uma mãe dependente química e só percebemos isso, a 14 anos quando tinha as crises de abstinência e eu tinha que levá-la ao médico, eu não sabia o que ela tinha, uma mãe já tinha filhos jovem de vinte e tantos anos e depois tive esse desafio na minha vida. Então passei por isso e como mãe, quero dizer para vocês que não é fácil ter uma filha adolescente que conversa hoje com a mãe, conversas de crianças numa escola que ela traz para casa e a preocupação de mãe é grande. E de uma mãe que há 14 anos enfrentou essa dificuldade e teve descobrir sozinha por que há 14 anos era tudo muito diferente. E uma mãe também que era política e tinha que pensar no povo, por que tinha um município para administrar e tantas coisas e muitas coisas foram se passando. E queria falar também um pouquinho da droga no interior deputado, que a gente foca muito aqui na capital, mas a droga já chegou no interior, já chegou na zona rural, já chegou no trabalhador no campo. 2012 nós fizemos um levantamento dos Prefeitos lá do Cone do Sul, da região da Zona da Mata, temos assim dados impressionantes do filho do agricultor que trabalha na roça o quanto a droga também já chegou lá. E como política também dizer que as políticas públicas precisam ser mais assistidas, ser mais pontuadas, ser mais como se diz assim, observadas de perto para que os recursos realmente vão para um destino certo, como foi colocado aqui da associação Casa Família Roseta que precisa tanto de recurso e as vezes nós como poder público não observamos essa necessidade. Então quero parabenizar a esta Casa de leis que ela que ajuda o Governo do Estado a administrar, parabenizar o Governo do Estado também pelas ações que foram apresentadas aqui, pelos profissionais que fazem, os psiquiatras, os psicólogos, os assistentes sociais que fazem a coisa acontecer, e falar que a SEJUCEL está de portas abertas, pode contar conosco, o Rodnei é uma pessoa maravilhosa, um professor de educação física, tem grandes projetos para a juventude e nós estamos lá para sentar com vocês e quando nos chamar nós estaremos presentes para juntos construirmos um grande projeto. Parabéns a todos, muito obrigada pela oportunidade.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Professor Raimundo.

O SR. RAIMUNDO NONATO – Queria cumprimentar o deputado por essa oportunidade, cumprimentar o plenário aqui, nós estamos com duas conselheiras, agora só tem uma, a Conselheira Estadual Sônia Lídia, eu acho que esse debate não se acaba aqui, não é, estamos discutindo as políticas transversais e que uma depende da outra, o ruim disso, Isis, é que não está aqui os gestores que deveriam discutir isso. Hoje pela parte da manhã a gente acompanhou de perto a discussão da CIB, para quem não sabe é a Comissão Intergestor Bipartite lá no auditório do Conselho Estadual do Estado e a gente viu alguém discutindo teto, qual o valor do dinheiro que vai vir, quanto é que o Estado vai repassar para mim, mas a gente não viu

em momento algum alguém dizer 'olha a gente precisa investir no CAPS, a gente precisa discutir as políticas públicas transversais, precisa resolver o problema da droga', a gente não viu ninguém discutir sobre isso. Aqui eu queria deixar uma coisa clara aqui que o Conselho Estadual de Saúde não é tribunal, ele não pune ninguém, ele decide sobre as políticas públicas de saúde deste Estado, e ele decide tecnicamente, e juridicamente, então nós não tomamos decisões políticas lá. Ninguém tocou nesse assunto aqui, pessoal, mas eu sou obrigado a tocar porque eu estou indignado com o que está acontecendo no nosso país desde ontem, eu acho que o brasileiro que trabalha, que paga as suas contas em dia a dignidade desse brasileiro hoje está baixa e mais tarde vocês vão ver mais coisas, só é o começo, e a pergunta que se faz se todo monte de dinheiro que é gasto, eu não sei nem se deve chamar aquilo de Congresso Nacional, naquelas três casas ali que é gasto se fosse investido 1% do que eles gastam ali nas políticas públicas deste país a gente não tinha hoje as pessoas passando necessidades que estão passando hoje. Se acabasse com a roubalheira que tem ali, falar o português bem claro aqui, não existia hoje a calamidade que o país passa hoje, porque esse país não quebrou até porque ele é muito rico porque se fosse um país pobre já teria virado uma Venezuela da vida. Então a gente precisa deixar isso bem registrado aqui que nós precisamos fiscalizar mais, a gente precisa acompanhar mais o que a gente paga e como é gasto isso, porque tem muita gente rica e ficando mais rica à custa da miséria do povo. Se a gente parar para refletir sobre isso, isso dói e é bom que as pessoas façam essa reflexão. Eu ouvi você falar aqui de cem mil para resolver o problema de uma política que envolve 52 municípios, é muito pouco, eu acho que esta Casa aqui tem poder para aumentar esse teto, tem poder para buscar, porque se quer gastar 35 milhões num hospital que não é nem do Estado, eu acho que o que é do Estado tem que ser atendido de forma correta por que é público, é do Estado, eu acho que a contrapartida de quem quiser participar é uma outra discussão que tem que fazer ela em um outro viés, mas eu estou priorizando o terceiro e não estou priorizando o público. Ainda bem que foi eleita hoje uma comissão também para poder acompanhar esse convênio porque é assustador, pessoal, é assustador e esta Casa também tem uma parcela de culpa porque ela também está envolvida nesse projeto, e na oportunidade oportuna, Deputado Jesuíno, a gente vai querer participar dessa discussão para a gente buscar uma alternativa para tentar resolver, para fazer o Estado também cumprir com o seu papel que não vem cumprindo, porque é melhor eu colocar o problema para o terceiro resolver do que eu enquanto governo e chamar para mim essa responsabilidade. Então eu estou registrando isso aqui porque a gente está se deparando cada dia com uma coisa nova e a gente precisa dar um basta. Finalizando a minha fala aqui eu quero dizer que o Conselho Estadual de Saúde está disposto a ajudar naquilo que for necessário para poder a gente melhorar as políticas públicas de combate às drogas. A gente tem uma discussão muito aprofundada sobre isso, através da Conselheira Lídia, que foi recentemente participar de um evento que trata da redução de danos, junto com a outra Conselheira que é a Artelúcia, porque a gente está qualificando nossos Conselheiros, justamente para fazer essa discussão. Porque não adianta se sentar-se à mesa com alguém para debater um assunto que você não tem conhecimento dele. Então, precisa se qualificar para fazer seu debate. Tenho dito, muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Pode falar, Isis.

A SRA. ISIS GOMES DE QUEIROZ – O Raimundo Nonato é um Conselheiro muito atuante, há muitos anos e assim, respeitosamente me fazer compreender na fala, porque eu acho que não ficou clara. Nós não temos R\$ 100 mil de orçamento destinados à SEPOAD, às políticas sobre drogas, na verdade. Eu acho que eu não me fiz entender. Na verdade, esse é um fundo especial que foi instituído diretamente, já pelo Governador Confúcio Moura, sensível a isso, é um fundo extra que nesse momento já tem em caixa, antes mesmo de nós conseguirmos ir em frente com a documentação, que já estamos cuidando para registrar no Banco, ele já tem lá R\$ 100 mil extras de fundo. O orçamento da SEPOAD foi de R\$ 7.200.000,00 este ano, já bem superior. Ele vem evoluindo para implementar políticas sobre drogas. Desse valor, R\$ 1.500.000,00 são exclusivamente destinados ao custeio de vagas para as comunidades terapêuticas. Importante esclarecer isso principalmente com relação aos números que nós vimos. Os números municipais são e devem ser maiores, porque como acontece na rede de saúde, o atendimento, a porta de entrada, e esse atendimento é inicialmente, realmente realizado pelo município. Até por isso, e tem também vários recursos federais que vêm diretamente para execução direta pelo município, para esse atendimento. Então, nós temos toda uma rede, que foi o que nós demonstramos, e o Estado já tem investido acima disso, acima da responsabilidade só de tratar das políticas, pegando e apoiando nas dificuldades dos municípios, esses atendimentos. Como acontece no próprio CREPAD, que é o Centro de Referência que foi instituído pelo governo para dar um atendimento especializado extra. Então o que acontece? Nós tratamos de referência contra referência e nisso nós vamos nos ajudando mutuamente. Então o Estado hoje, o Governo do Estado, justamente por ter essa sensibilidade que alguns Estados ainda não têm, criou essa Superintendência, apartou esse orçamento que é significativo, quase oito milhões, se nós formos juntar os investimentos de parcerias também, e ele só tem uma tendência de ampliar. Então eu esclareço, esse fundo vai ter maior contribuição, repito, é um fundo extra, criado exclusivamente para amparar essas maiores necessidades. Mas realmente, o município vai fazer esse atendimento. Foi falado aqui, inclusive, do CAPS-AD e a maior parte desse atendimento vai ser registrado lá e aí vai ser encaminhado para a referência, como é esse Centro que é o CREPAD que foi instituído para isso. Inclusive, o investimento nos outros dois, já foi sensível a isso e rapidamente o Estado está conseguindo responder, de tão recente que é..., que começou com a SEPAZ, desde 2012 para cá, nós já vamos inaugurar mais dois CREPADs. Um já foi entregue a chave, agora já está em fase de compra de equipamentos, com parceria com a SESA, para esse Centro de Especialidades. E o segundo, de Vilhena, brevemente será entregue as chaves. Essa semana eu conversei com a equipe de engenharia da SEPOG, que é responsável por esse acompanhamento, o prédio já está pronto. Agora nós estamos também em fase de buscar reestruturação e a parte de recursos humanos que realmente atrasou um pouco, mas brevemente nós estaremos inaugurando. Então isso, na verdade, é um grande pontapé, um grande salto. Eu também não me apresentei claramente. Eu também estou recentemente na SEPOAD, doutor. Nesses dois meses, fui para lá porque realmente o Governador fez questão. Ele escolhe a dedo pessoas que possam ser tocadas, como essa é uma visão dele, ele tem o projeto dele, ele tem vontade de deixar isso. Ele só tem no máximo mais 01 ano para que isso aconteça, e ele não vem mais, não é uma questão de reeleição porque ele não se reelege mais, é um legado que nós precisamos deixar enraizado para que sir-

va de fruto realmente para a nossa população. Porque nós precisamos deixar essa política tão entranhada e por isso que nós temos que ir juntos trabalhar nisso, é por isso que nós queremos dar as mãos, para que isso fique de benefício. Porque senão, depois vai dizer: - esse não é o papel do Estado, eu vou deixar só para o município. E, de repente, alguns projetos que estão dando certo, estão se amparando mutuamente, de repente, podem ir por água abaixo. Então não é esse o significado. Eu não sou formada em Assistência Social, nem Psicologia. A minha especialidade, eu sou formada em Administração e Marketing, mas com especialização em Gestão Pública. Essa é a minha especialidade. Já tem mais de..., eu comecei com 14 anos de idade, então vai para 20 anos. Estava antes na SUGESP, no gasto público, nós temos grandes ações, inclusive com a reinserção social também, reinserção de regressos do sistema prisional, bem-sucedido e vários atos, mas o fato é que nós temos uma equipe de profissionais qualificados. E a intenção do Governador na verdade é essa, que a gente consiga ultrapassar alguns obstáculos, inclusive burocráticos para que a gente consiga avançar mais nessa integração, que inclusive com todos os Conselhos, com a Saúde, com a Educação, com a Segurança Pública, com todas as Casas, com a Assistência Social e realmente dar um salto maior e conseguir deixar isso como efetivo. Então, repito, o nosso orçamento é bem maior, essas ações são extras, aqui foram citados só alguns projetos e assim, para o Governador Confúcio Moura esse é um ato de honra para ele, deixar que isso esteja fomentado. E para mim, ele sabe que meu coração é grande, eu vim de uma família muito humilde, há 09 anos eu perdi um irmão e quem conhece minha família sabe que a causa maior foi à questão da droga. Eu tenho um irmão, o outro irmão mais novo nós conseguimos recuperar, isso foi muito difícil para a nossa família. Então ele queria alguém que fosse sensível a isso também, não só capaz, mas que fosse sensível, eu me considero capaz, com a ajuda dessa equipe maravilhosa que existe na SEPOAD. Então queria deixar isso registrado, para mim é algo que eu faço com o coração, com amor e esse apoio, essa assistência a nossa família já dava como pessoa. Então, quando ele me convidou e perguntou se eu deixaria de lado, inclusive a minha carreira, porque eu sou palestrante na minha área, para cuidar disso com o coração, eu aceitei porque para mim realmente tem uma causa. E eu acredito que assim como a doutora estava falando com o coração, o doutor estava falando com o coração, todos aqui, inclusive a nossa querida amiga da Casa Família Roseta, falamos sobre isso ontem, no Congresso, eu acredito que se não for com o coração, não importa se, o que o mal vier, foi porque ela viu, porque ela nasceu com o coração aberto ou se ela foi tocada por uma causa assim, eu acho que se não for assim, não trabalha realmente para a efetividade na área. Pode ter a formação de psicóloga, pode ter a formação de assistente social, mas se a pessoa não sentir pelo outro, não o ver como semelhante pelo menos, se não o considerar como irmão, se não sentir a dor do outro, não vai sentir a necessidade de ir além para acompanhar, principalmente essas famílias que são marginalizadas, são olhadas como famílias de drogados e rejeitados, inclusive, às vezes o próprio trabalho, eu passei por isso. É como se a gente não fosse... rejeitados, realmente à margem da sociedade. Então há todo um trabalho, há uma questão de resgate da dignidade no seio familiar, às vezes há incompreensão dentro do lar também e nós precisamos trabalhar isso. Então só quem sabe é quem realmente tem o coração para saber, para enxergar o outro ou realmente não vai ter. Então assim, independente da função, nós temos voluntários de qualquer área,

todos esses são bem-vindos, quando eles vêm com amor. E já me disseram assim: “você está convocando voluntário, não virão”. Como que não virão? De onde eu venho, a gente faz muito trabalho em prol do próximo, às vezes se doando um tempo, doando um carinho, doando um trabalho que possa colaborar com a causa. Então assim, ele fala assim: “ah, é dever do Poder Público”. É papel de todos nós. Nós precisamos compreender, inclusive a própria sociedade, a própria população precisa enxergar. Hoje nós estamos passando nas ruas e às vezes nós não estamos vendo o irmão lá. Aí falam assim, e às vezes procuram o órgão público para dizer: “você tem que ir lá retirar essa pessoa da rua”. Parece que tem que retirar a pessoa da rua porque está incomodando vê-la e eu não estou enxergando a dor do outro, a necessidade do outro. Então nós precisamos conscientizar a todos, de quem tem que abrir as portas, de quem pode fazer alguma coisa ou pelo menos passar a ter consciência de enxergar o próximo. Então gostaria de fazer só essa pequena correção para esclarecer. Espero que tenha conseguido esclarecer e aí já aproveitei o momento para a gente, porque é uma oportunidade ímpar, Deputado, para que a gente possa realmente convocar para que as pessoas possam sentir isso. E quem não sente, não pense que está alheio porque não está lá só no mais pobrezinho. Nós temos várias pessoas, às vezes até empresários, médicos. Outro dia tinha um professor, ligado à educação, quando nós fomos ver, veio das ruas, de dia, numa situação... E aí o pessoal, as assistentes sociais vão à busca, descobrem que é um professor. As pessoas têm família, e estão lá na situação que outra está passando, pode acontecer com qualquer um, em qualquer casa, em qualquer lar. Então obrigada, Deputado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Passar a palavra para o Itamar José Félix, representante da Secretaria Municipal de Ação Social.

O SR. ITAMAR JOSÉ FÉLIX – Boa tarde. Primeiramente boa tarde. Agradecer ao Deputado Jesuíno pela proposição desta Audiência Pública, porque é um tema realmente muito importante e também fico feliz por ver uma Mesa, um auditório aqui, em que a grande importância foi dada as pessoas ligadas à Saúde, Assistência Social e não somente ao enfrentamento Policial. O campo da Dependência Química tem que ser visto pelo lado da Saúde, a gente sabe que hoje em dia as drogas é um problema mundial, não só no Brasil, não só regional e muitos Países tem visto a sua posição em relação a essa problemática. A gente vê Estados, nos Estados Unidos, vê as políticas que alguns Países tem mudado até mesmo a posição da Organização Nacional, Organização das Nações Unidas tem já pensado em modificar, mas eu não vim aqui para falar só sobre isso, primeiro, porque eu fiquei sabendo dessa Audiência às 14h50, fui convidado de última hora, inclusive, eu fui convidado porque eu sou estudioso nessa área, eu fiz um Mestrado em Dependência Química, em Psicologia, mas estudando a Dependência Química e o pessoal lá da SEMASF, da Secretaria Municipal de Assistência Social e da Família me convidou e eu dei o nome aqui, nem sabia que iria ser chamado à Mesa, mas como fui chamado vim colocar minha opinião como Pesquisador e também como Psicólogo que atua num Centro de Referência de Assistência Social, principalmente, em Jaci-Paraná, que é como todos devem saber tem sofrido bastante com os efeitos pós Usina. Então, senhor Deputado, eu vou colocar aqui a situação da Rede de Assistência Social que faz interligação com toda a Rede de Apoio Psíquico Social, Rede de Atenção Psíquico Social e também falar como está a situação do Brasil em

relação à Política Nacional de Atenção ao usuário de Álcool e outras drogas, o que a Política diz e o que tem sido feito. Primeiro, a gente tem que entender o quê que é a Dependência Química. Ela é multifatorial, as pessoas, os dependentes químicos não são dependentes químicos só por uma causa, mas sim por um conjunto de fatores biológicos, psicológicos e principalmente também sociais. A gente vê aqui que muito se fala do problema, esquece o indivíduo, fala-se muito das drogas e esquece o indivíduo e é nesse ponto que a gente deve focar: o indivíduo, sua saúde e sua condição social. Mas, vou falar aqui primeiramente sobre o âmbito da SEMASF. O que tem. O que ela faz. O que se propõe. O CRAS é a porta de entrada, Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social e o trabalho dela é com os grupos, com a comunidade e o seu território. Então, para se trabalhar a problemática das drogas nos CRAS tem que ser em grupos: Grupos de Crianças, Grupos de Adolescentes e mães, pais, essa que é a proposta do CRAS. Então, o serviço ofertado é o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e tem sofrido bastante, não veio ninguém aqui da SEMASF. Me convidaram, eu vim, então eu vou falar. Pelo que eu tenho de conhecimento, o CRAS, os CRAS, os CRES, não tenho muito conhecimento do CRES, mas os CRAS eles sofrem com uma problemática que é o espaço, infraestrutura, não tem infraestrutura para tocar os grupos, outra coisa que faz acontecer os grupos, é um lanche, o recurso humano também, que também falta, hoje em dia está defasado tem poucos Assistentes Sociais, poucos Psicólogos, poucos educadores sociais que são os que fazem acontecer os grupos, aí em relação ao Centro POP que é uma Unidade de Acolhimento a Serviço que atende os Moradores de Rua. Ele está defeituoso, as pessoas que estão em condições de situação de rua, elas, às vezes, precisam pernoitar, tomar um banho, conseguir os documentos, ser reintegrado à sociedade, às vezes estão, vieram de outras cidades, estão perdidos. Então, o Centro POP que é um local que deveria ser uma das portas de entrada não está funcionando adequadamente como deveria. A Política Nacional de Álcool e Drogas de atenção a lógica dela é de redução de danos. Então, deve ser investida nisso, é a redução de danos que é a lógica do Ministério da Saúde. Nos últimos anos, principalmente, depois que mudou o Governo, passou da Dilma para o Temer, a SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, mudou totalmente o seu viés ideológico e com isso essa lógica de redução de danos vem perdendo espaço. Porque a redução de danos foi a proposta do Ministério da Saúde e isso foi feito em 2003, 2004, porque com a redução de danos se pode atender mais pessoas com menos recursos, essa é a proposição. Então, nem todo usuário de drogas quer parar ou consegue parar, então, às vezes as pessoas precisam, a gente entende que as pessoas precisam ser internadas, que elas precisam ficar em abstinência, mas nem sempre isso é possível. Então, a redução de danos é uma alternativa a abstinência absoluta, que é pregada e que nem todo mundo consegue ficar na abstinência por muito tempo, a gente vê que é preciso as comunidades terapêuticas, esse trabalho de desintoxicação, mas há pessoas que não querem ser tratadas e não conseguem parar, então, a redução de danos serve como uma alternativa e a saúde pública teve ser levada nesse campo. Então o Dr. Juan, que representa a SEMUSA aqui, fica a deixa aqui para investimento nos consultórios de rua, inclusive com mais formação de equipe de redução de danos, o CAPS-AD, a Doutora Brysa, sabe muito bem que a lógica do CAPS-AD também é de redução de danos, as pessoas não vão conseguir abstinência de uma hora para outra, então CAPS-AD, ele fortalece pelo me-

nos isso. O que mais que eu coloquei aqui? A internação no HB, a gente vê que, hoje inclusive é dia 18 de maio, o Dia de Luta Antimanicomial e desde 2001, quando foi proposta essa Lei 10216, o Brasil vem diminuindo o número de leitos psiquiátricos, investindo na rede psicossocial, porém Rondônia está por outro lado ao invés de estar fechando leitos, está abrindo. Por um lado, eu até entendo que precisa pela população, quanto mais, a população cresceu, então, precisa de mais leitos. Com tudo a minha crítica aos leitos de internação no hospital de Base, é em relação a mistura de pacientes, pacientes com transtornos psiquiátricos severos estão sendo misturados com pacientes usuários de drogas, e isso não é o correto, acho que a Doutora Brysa, pode pontuar isso, falar que isso, talvez tenha uma opinião diferente, eu não sei, mas isso não pode acontecer do jeito que está acontecendo. Por fim se a gente está falando em enfrentamento senhor Deputado, como se faz enfrentamento, a gente tem que pensar é enfrentamento depois que a pessoa se tornou dependente ou se é enfrentamento antes? Porque aí é prevenção, a prevenção deve ser feita de várias maneiras inclusive o trabalho do CREPAD tem sido legal nesse sentido, mas tem outras coisas que vão fugir da CREPAD, do âmbito do CREPAD que é, por exemplo, o controle, e fiscalização de bares, não tem acontecido, a gente sabe que os jovens são curiosos e que se a gente for numa escola e fizer uma palestra sobre drogas, olha as drogas são perigosas, isso vai gerar uma curiosidade, então, tem o fator, alguns jovens podem realmente se afastar, mas alguns vão é procurar. Então, é prevenção tem que ser repensada, inclusive pesquisadores do mundo todo tem criticado essa forma de fazer prevenção. Então, controle, fiscalização, eu lembro bem, meu pai tinha um comércio e vendia bebidas alcoólicas e um dia o gerente saiu e eu fiquei lá cuidando e chegou um adolescente para comprar vodca, aí eu fui e pedi a identidade dele, e ele não tinha e ainda perguntei a idade e ele falou que tinha dezesseis anos, eu falei não, não vou vender bebida alcoólica para você, uns vinte minutos depois chegou outro rapaz, ele ficou lá na frente, foi lá e comprou, e aí eu pedi a identidade, e aí o rapaz tinha vinte e um anos e eu não podia fazer nada, ele comprou. Então, a fiscalização, o controle tem que ser feito e lógico aí vem minha, uma questão até de posição científica, acho que um trabalho de enfrentamento às drogas, tem que ser feito no âmbito da saúde e quando for para o âmbito da Justiça, tem que ser levado em conta o que tem feito os outros países que é a descriminalização do usuário de drogas, o usuário de drogas, não deve ser visto como um criminoso, isso tem feito com que ele seja estigmatizado e esse estigma inclusive no âmbito do trabalho, as pessoas que trabalham e aí foi falado dos policiais militares, eles tem dificuldades de procurar tratamento, quando vão procurar ajuda já estão numa fase bem avançada da dependência e aí esse estigma, por ter sido visto como um criminoso de estar burlando as regras afasta as pessoas do tratamento. Então se a gente largar essa ideia de que o usuário é um criminoso, talvez possamos investir mais em saúde, deixar muitas pessoas que estão presas, hoje o Brasil é a 4ª maior população carcerária e 27% é de tráfico de drogas, mas talvez nem todos essa parcela, os 27% seja de fato traficantes ou sim pequenos usuários que foram confundidos com traficantes, só porque eles estavam numa região periférica ou pela cor deles foram confundidos com traficantes, e é o problema. Agora eu vou falar sobre Jaci que é onde eu trabalho, e lá tem muitos usuários crack e álcool, que são pessoas que vieram para trabalhar nas usinas e não conseguem voltar para as suas terras e é visível, inclusive Isis faça o ACO-LHER lá, faça um trabalho lá. E eu tenho uma dificuldade que é

quando chega pessoas com problemas de álcool e drogas lá eu tento que encaminhar por que o CRAS é a Assistência Social básica, eu não posso ficar fazendo atendimento lá, eu até tento, mas não posso. E em Jaci-Paraná Dr. Juan não tem o TFD, pelo menos o transporte, o que tem nas cidades do interior quando o serviço não é ofertado na cidade, é que eles encaminham para a capital. Eu acho que isso é de conhecimento de todos, tem o ônibus que traz os pacientes, e Jaci-Paraná e Nova Mutum-Paraná não tem esse ônibus, então é muitos pacientes que precisam fazer consultas, não só na questão do álcool e drogas, mas é transtorno psiquiátricos precisam e eles não tem condições de pagar uma passagem de taxi ou ônibus e precisa desse ônibus. Itapuã tem, Candeias têm, e Ariquemes, todas as cidades do interior tem essa Van, esse ônibus para trazer os pacientes para fazer tratamento aqui, não só psiquiátricos, mas pode ser pacientes renais, qualquer outro tratamento ambulatorial, consultas de rotina precisa desse transporte e Jaci-Paraná não tem, não sei porque. E por fim eu vou terminar com uma fala aqui que é que faz a gente pensar bastante, revendo toda essa minha fala da lógica de redução de danos do problema social que tem, porque como a Claricéa falou em tempos de crise aumenta-se o número de usuários, foi demonstrado isso que a após a recessão aí de 2015 para cá a venda de bebidas alcoólicas aumentou no Brasil. Então a frase é do Dr. Dartiu Xavier que é um psiquiatra da UNIFESP e fala que para enfrentar o problema das drogas devemos enfrentar na verdade as condições que levam as pessoas a dependência, e não as drogas em si. Por que as drogas sempre existiram e sempre vão existir e as pessoas sempre vão usar. A gente tem que trabalhar para que essas pessoas não se tornem dependentes e que aliviem essa desigualdade social que é o que faz realmente as pessoas usarem drogas, além de suas outras condições sociais, biológicas e psicológicas que também influenciam, lógico. E é isso pessoal eu peço desculpas aí se eu fui destoante aí da ideia do pessoal, mas isso é um debate, é uma Audiência Pública. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Só para o conhecimento de todos a lei 11.343, o Supremo Tribunal Federal bem como o Juizado já não aplica mais a pena de prisão aos usuários de drogas, então é tratado como doença. Os militares, os policiais civis como vão efetuar uma prisão e encontram o cidadão com pequenos invólucros de entorpecentes a maioria das vezes nem conduzem para a central aja visto que já é ato contínuo do Judiciário decidir pela não prisão e sim um tratamento de saúde. São 18 horas e 09 minutos eu sou muito, hoje eu abrir uma exceção de ouvir até porque bem disse aqui o Raimundinho, por você debater um assunto você tem que conhecer. Sou policial militar hoje da reserva remunerada, por várias vezes efetuei prisões por tráfico de entorpecentes, de usuários de drogas e como Presidente da Comissão de Segurança Pública, sou muito atento aos temas quanto a questão do aumento gritante da violência até porque esses usuários quando não tem recursos financeiros vai é furtar vai roubar, vai cometer atos ilícitos para prover o seu vício. E ao tocante Raimundinho você falou quanto a bandidagem que ocorre dentro do Legislativo, dentro da corrupção política, mas não é só os políticos. Agora só para todos terem conhecimento um Procurador da República e um advogado acabam de serem presos e afastados das suas funções, a corrupção está arraigada em todos os lugares, a sociedade também é corrupta, nós vivemos num Estado onde, vou dar exemplo, a imprensa, esse delator ganhou muito mais, olha só o ponto que chegamos a delação dele a imprensa pagou muito mais do que foi ofertado

para ele nessa discussão, ou seja, 15 milhões deram 30 milhões por essa delação premiada, o que vive o país Brasil na minha concepção tem que haver uma intervenção federal e hoje a maior instituição, não é porque eu sou militar, não é porque eu sou militar e não tenha medo da situação que diz que vamos viver um Estado ditatorial, é os militares assumir aqui, um General, me diga quantos generais estão sendo hoje julgados, está sendo hoje a instituição militar está sendo hoje na mídia, não, a doutrina militar é totalmente diferenciada e, infelizmente, não venha me dizer que não existe ministro corrompido que existe, não existe membro do Ministério Público corrompido que está aí a prova, está tudo corrompido, está tudo corrompido, o povo é corrompido. Quando você vê um eleitor pedindo telha, pedindo algo em troca do seu voto é corrompido. Rui Barbosa dizia que a sociedade tem os políticos que merecem, isso é claro, e quando eu sair da política, eu vou sair que nada é eterno, eu vou escrever um livro, eu tenho guardado todas as documentações de tudo que aconteceu dentro deste Parlamento, e digo mais, não é a pessoa que faz, ou seja, como eu sempre vejo, a oportunidade leva a você se tornar um corrupto que não, eu discordo disso, vai do caráter, vai da dignidade, vai da personalidade. Minha mãe quando faleceu, ou seja, a minha avó, eu tinha 13 para 14 anos, minha mãe também faleceu recentemente, a minha genitora mesmo, ela sempre me dizia 'o homem tem que ter alguns princípios, tem que ter algumas virtudes e dentre estes a educação, dentre estas a questão de uma família passar os princípios morais e éticos'. E hoje eu vejo que as crianças até para dar uma palmadinha, eu vi agora, eu estava no aeroporto e a criança tocando mesmo aquele horror, eu só vendo 'olha só', a mãe pegou levou para o banheiro e ouvi aquela palmadinha tec tec, a criança silenciou, aí eu fiquei só assistindo, daqui a pouco sai um policial federal para prender essa mãe ou alguém vai se rebelar e prender a mãe porque existe uma lei que proíbe que os pais eduquem os seus filhos, e não é também com violência que você vai educar de uma forma tão agressiva, ou seja, o filho pegar pisar no pescoço, maltratar, mas eu duvido aqui quem é da década de 80, 70, as pessoas mais velhas aqui como eram tratadas, como era feito essa questão da educação, aí hoje a criança 'ai meu Deus', é a maior, é tanta lei e é por isso que a gente vive esse estado, essa imoralidade, essa pouca vergonha, pouca vergonha, é pouca vergonha, por isso que eu defendo que as escolas sejam militarizadas. Me diga aí uma escola militarizada, a exemplo da Tiradentes que as crianças saem com IDEB bem, até bem colocadas as crianças ali, é totalmente diferenciada a sua educação, quem não se adequa é expulso, vai cumprir em outro lugar, a melhoria passa por tudo. Mas vamos partir para o debate, pediram a fala e tem até um coquetel que vai ser oferecido para vocês, eu queria ir para a parte técnica, o que nós iremos fazer para discutir o que nós iremos fazer para melhorar o que hoje vocês tem, o município, Estado, a associação, os conselhos, o que esta Casa pode de fato trazer de melhorias, bem como eu vou envolver após ouvir todas as demandas as Secretarias pertinentes, é por isso que eu queria falar agora que uma parte da área da SEDAM o Coronel Vilson já cedeu essa área, metade dela será doada, será passada para SEPOAD desde que haja autorização pelo Basílio, salvo engano, também tem que passar pelo crivo desse Basílio, mas eu vou conversar com ele. Viu Isis você que já é do Governo, que o Coronel Vilson já inclusive está tirando os equipamentos para passar para o outro lado para disponibilizar essa área, espero que essa área seja bem utilizada, bem destinada para projetos que possam trazer resultados plausíveis para a sociedade. Então o município tam-

bém, o senhor falou quanto a um consultório móvel, não é, o senhor falou sobre isso, consulta nas ruas, tem as datas também? Onde fica a equipe? É uma VAN? Mas tem como informar os locais para gente até saber onde é.

(Respostas do Dr. Juan fora do microfone, inaudível).

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu acho importante a gente esclarecer para as pessoas, exemplo, a Isis está fazendo está fazendo uma publicidade, quantas as redes sociais, facebook, WhatsApp, que é uma rede gratuita e as pessoas começam a ter ciência. Eu não sabia dessa Van do município, nem tinha conhecimento sobre dessa modalidade.

O SR. JUAN CARLOS – Sim, Deputado, é o seguinte, existe uma equipe só porque não temos recursos, realmente faltam recursos. E Vossa Excelência sabe que tudo, o Estado, Prefeitura estão com os recursos muito pequenos. Nós estamos com esse projeto de aumentar a equipe, mas para isso a gente precisa recursos humanos, tem que ter um médico, até equipe, até cabeleireiro, até dentista, entendeu? É assim, mas ali no Pedacinho de Chão tem a base do nosso consultório de rua, é uma equipe só.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – No Pedacinho de Chão.

O SR. JUAN CARLOS – Pedacinho de Chão, é o posto de saúde que está a nossa base. Mas eles perambulam pela cidade, procurando, aconselhando, tentando, mais que tudo é o aconselhamento psicossocial. Os que não, a gente tenta, antes levava para a Roseta, agora vai ter que agilizar esse convênio, tudo isso. Não é fácil, mas a gente vai tentar, estamos tentando fazer isso.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O que tem que ser envolvido também é o Judiciário, o Ministério Público, tem que envolver todo mundo. Por que é que eu digo isso? O Juiz dá a sentença, 'coloque numa casa para internar', e o governo vai ter que dar o jeito dele para executar, tenha recurso ou não. E pasmem, senhores, o recurso de fundo do Judiciário gira em torno de R\$ 76 milhões, sentenças, a questão de pagamento de taxas. Então, ele movimenta em torno de R\$ 76 milhões. E qual é a contrapartida do Judiciário? É muito fácil o magistrado determinar, 'vai lá e execute'. Todos têm que ser envolvidos. Se eu não posso prender, se a lei já superou, a prisão não te dá resultado, porque prisão só, para mim não tem nem como falar, uma cadeia não ressocializa nada. Você sai lá, vamos falar assim, com pós-graduação, doutorado, mestrado de tudo que é tipo de coisa. Isso é fato.

O SR. JUAN CARLOS – Deputado, inclusive, eu quero informar também que poucos sabem, não está na mídia, mas o município, a SEMUSA, temos equipe trabalhando com aquele Maio Amarelo, temos umas equipes que estão indo aos restaurantes onde tem estande de bebidas alcoólicas, aconselhando mesa por mesa para deixar um integrante dessa mesa bebendo álcool, para não beber. Temos equipes, que nossas equipes, nossos funcionários, nossos técnicos estão passando em todos os bares, tentando fazer aconselhamento para um deles que está na mesa bebendo, que fique sóbrio. É uma coisa que estamos fazendo, aderindo à campanha do Maio Amarelo para evitar consumo de álcool e os acidentes.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Maio amarelo para quem tem ciência, a lei é de minha autoria, da nossa autoria aqui no Estado de Rondônia, eu que fui o proponente e fico feliz em poder trazer uma lei estadual, que não existia essa lei, tinha o Maio Amarelo, mas não tinha uma norma que regulamentava, assim como são Paulo e outros Estados. Então essa lei é de nossa autoria e hoje eu vejo os municípios, o Estado, as entidades, a sociedade organizada civil também, nessas ações. Agora eu quero dizer para vocês, eu estou, quanto à deliberação de um espaço, Isis, eu vejo que pelo menos isso, nesta reunião é algo importante para vocês. Para todos vocês terem ciência que já foi discutido, já foi autorizado, inclusive o Coronel já entrou em contato com você, esse espaço aí. O município, já que não tem recurso, por que é que não se une com o Estado? Isso é fato. Vamos se unindo, tem que ter recurso. Nós temos o Fundo da Erradicação da Pobreza, apreço que foram deliberados R\$ 2 milhões. Vou cobrar de Conselho, porque Conselho é muito bom, ele que orienta, mas às vezes eu vejo o Conselho orientando certas coisas... O Conselho vai lá deliberar, é um órgão opinativo, lógico que se não tiver anuência dele, pode causar um esbarramento aí, um problema futuro quanto a esse recurso, mas temos que verificar, droga é um mal também da sociedade. Hoje, não venha dizer que você.... Vai lá em São Paulo, aquela cidade da cracolândia, já temos em Ariquemes, já temos em Porto Velho, já temos em todos os locais você vê o tanto de pessoas nas ruas, utilizando produto entorpecente, como exemplo, o crack, que aqui é a merla, tem todo tipo de drogas aí. E às vezes as pessoas até têm interesse de sair, mas não têm uma ajuda. A Casa Roseta, tem um Desembargador Renato Mimessi, ele tem uma Casa também de apoio. Esqueci o nome dela, Acreá, não é? Ele tem essa Casa de apoio. Acho muito interessante esse projeto dele, mas não só o Acreá, tem da Igreja Assembleia de Deus, tem vários, não é? Refúgio Canaã, município. Então têm várias instituições, associações, entidades que devem envolver, também estar envolvida nesta discussão. Eu quero parabenizar sua equipe, Isis, por essa ação porque eu nem, SEPAZ, para mim nunca saiu do papel e quantas Secretarias do Estado, eu quero fazer críticas aqui, infelizmente só, é muita balela, é muito argumento e não vejo ação. E você, todas as vezes que você assumiu, não é porque está aqui na minha frente não, SUGESP, fez um brilhante trabalho, hoje assumindo a SEPOAD, está fazendo um brilhante trabalho, entendeu? Tem outros também, Secretários que fazem um trabalho, mas tem uns que pelo amor de Deus! Não vale nem a pena eu falar aqui, que tem que... O governo tinha que afastar de plano, já deu 04 anos e a pessoa não avança, não avança. E por que manter essa pessoa? Como você bem disse, só falta 01 ano para ele. Será que nesse ano que falta, nesse um ano que falta, vai trazer algum resultado? Não vai trazer. O Vilson, o coronel Vilson lá da SEDAM foi sensível à causa dessa ação de hoje. Então queria pedir para vocês, quais seriam as deliberações feitas por esta Casa para a gente somar esforços em trazer resultados para o Estado, para o município, para as ações, para as associações. Que eu estava perguntando aqui para a Presidente, quanto o Estado está repassando para a Associação. Ela falou que passa um valor sim, tanto o município quanto o Estado de Rondônia, mas o lapso de tempo são seis meses e uma internação vira em torno de dois anos, isso que foi a fala dela. Então fica aí uma falta de recurso de 01 ano e 04 meses, aproximadamente, 01 ano e 06 meses, não é? É um ano e pouco. Agora, eu queria fazer uma pergunta para vocês: dessas pessoas que foram internadas, que foram procuradas, qual é o resultado, a média de porcentagem que sai-

am mesmo da droga? Você pode falar, doutora? Eu queria saber, quero ter uma ideia.

A SRA. BRYSA SOARES – Eu não tenho dados em números. Agora, quando se fala em dependência química, a gente tem que lembrar que é uma doença crônica. É uma doença que não é igual a uma pneumonia, eu vou lá dou um antibiótico para a pessoa ficar curada. É como uma pessoa que tem diabetes, é como uma pessoa que tem pressão alta. Se o diabético fizer o tratamento, tiver bem, tomar a medicação, ele virá a ter uma vida boa.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mas qual é a porcentagem?

A SRA. BRYSA SOARES – Uma porcentagem eu não sei te dizer em números, mas que existem muitas recaídas durante a caminhada, se essa pessoa não tiver um acompanhamento, tem. Então, eu não posso dizer assim, e aquela sensação que a sociedade tem, ele foi internado e saiu curado, não existe essa palavra 'cura'. Existe uma estabilização que ele pode ter uma vida boa, mas nesse percurso, pode ocorrer a recaída e por isso é uma doença complexa, existem várias recaídas. Agora, a pessoa que está usuária de crack, em consumo e não faz tratamento, ela tem uma estimativa de vida de 05 anos. Então é devastador, ela pode morrer. E todas as outras drogas, e também depende muito de droga para droga. O crack que é uma droga de um consumo e de uma dependência muito mais intensa, a probabilidade de recaída é bem maior. Já um paciente que faz um tratamento de álcool já tem um tratamento e uma recaída bem menor. Então, de droga para droga também varia.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O que eu possa agora ter a ideia que o Estado, é preferível deixar do jeito que está para ele morrer em cinco anos, a tese deve ser essa, não é?

A SRA. BRYSA SOARES – Não, eu não...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Lá em São Paulo está assim. Você vê lá a cracolândia só sai ou entra, uma coisa assim, eles controlam... Então, para o Estado... Como é que você vai, a gente tem que falar abertamente porque você vê que não existem pessoas que discutem esse tema e não tem interesse, isso é fato. Tem que deixar às claras. Vocês são militantes de uma causa que vem há anos, e anos e anos, que nós sabemos que droga mata, que droga vicia, que droga é um mal, e o Estado não tem um olhar bem acessível. Porque pelos dados que vocês estão levantando, que estão informando é algo que não tem cura, é algo que o Estado coloca um recurso, mas sabe que não vai ter um resultado viável, isso é fato, isso é verdade. Se fosse assim, nós teríamos centros e centros, Doutora, construídos pelo município, pelo Estado. Não passava para as Associações essa responsabilidade, como eu vejo as crianças que são envolvidas, envolvidas não, que têm um problema físico ou mental, aí é a Pestalozzi, a APAE, a AMA. Vê lá como é que elas sobrevivem, o Estado não quer prover o devido recurso de construir esses locais, por que "não, isso tem que... Não, é reinclusão, nós temos que tirar essa situação de..., colocar essas crianças em locais especiais. – Não, não, não! Nós temos que colocar ela junto com as demais crianças que estão numa situação, condição normal". É assim a política do Estado, que eu vejo. Muitas coisas que são

investidas, exemplo, as Usinas do Madeira, os royalties são destinados, 10% para pagar o Iperon. Por que não tira 10% para pagar para a questão das drogas? Me digam, quantos fundos são criados todos os dias aqui, me diga se alguém tem esse pensamento de trazer esse recurso para vocês. Ninguém. E a gente vê o resultado, igual o doutor falando aqui, ele falou algumas situações, eu ouvi todo mundo aqui, mas a verdade é essa. O Estado envolve, uma pequena parcela porque ele entende que isso não vai trazer um resultado viável. Então, vamos fazer para o povo que a gente está fazendo pelo menos o mínimo, para dizer que a gente não está fazendo nada e deixa o povo morrer na rua, drogado, se matando. Eu estou falando eu, eu posso falar até por questões como cidadão e como Parlamentar eu ainda tenho esse direito, se fosse um cidadão poderia até responder um processo em estar falando do Governo, qualquer coisa, daqui uns dias até o Deputado vai ter a sua fala tolhida porque vai ser processado, eu já vi isso. Nós temos o direito de poder se manifestar qualquer coisa, qualquer pensamento desde que haja em discussão a gente poder proferir o nosso pensamento, seja de qualquer forma. Pode falar.

A SRA. BRYSA SOARES – Essa indignação que o senhor sente eu também sinto como médica. Eu não sou um Agente Público, eu estou aqui como profissional. Antes de fazer Psiquiatria eu fiz Dermatologia eu podia estar com o consultório ganhando muito dinheiro eu estou, eu sou Psiquiatra e além do mais eu sou Especialista em Dependência Química, eu trato da população excluída. Essa dificuldade eu sinto ela na pele diariamente, eu sinto aquele pai, aquela mãe que vem chorando para mim e eu não posso fazer nada. Eu quero fazer e eu não tenho como. Então, realmente, o Brasil, não digo só Rondônia, o Brasil podia ter Políticas Públicas realmente efetivas, a parcela de tratamento, a parcela de destinação de cuidados para a população dependente é muito pequena, todo mundo que trabalha nessa área sofre e sofre muito. Até como o usuário é excluído e o profissional que trabalha com o usuário é excluído: “Doutora, você trabalha com o Dependente Químico? Que é isso. Porque é que você não vai fazer outra coisa”. Então, essa indignação, essa indignação todo mundo deveria ter, realmente a Política Pública deveria ser maior, tanto o Governo Federal, Municipal, Estadual deveria estar fazendo a prevenção, porque uma vez o paciente com a doença, realmente é muito difícil. Ah! É uma porcentagem, vamos deixar. Por isso que eu falei ali, eu não acho que seja enxugar gelo. Esse paciente que eu consigo ajudar estabilizar para ele, isso para mim é muito. É pouco? É pouco. De 9.000 pacientes que estão inscritos lá no CAPS quantos deles conseguiram manter abstinência de 5 anos, 10 anos? Pouquíssimos. Quantos que voltam lá? Eu já atendi em presídio, eu já atendi em Centro de Recuperação e em vários outros lugares, é muito triste, é uma doença complexa realmente, e se a população, e se todo mundo que está aqui não vê isso como uma doença que a pessoa ela pode recair várias vezes e ela precisar de tratamento, não vai adiantar. Ah! Ele vai sair de lá. Ah! Eu gastei. O Estado gastou com ele não sei quantos milhões, como toda a população. Ah! Ele recaiu? Então vamos deixar para lá. Eu também não acho que é assim. Então, a indignação sua é minha, eu acho que cinco vezes mais porque isso é o meu dia a dia e a minha indignação realmente acontece eu acho que é a indignação de todo mundo que está aqui, eu acho que é por isso que a gente está aqui discutindo e a gente precisa cobrar também. Agora, é muito mais difícil para mim como profissional que estou ali cobrar do que realmente às pessoas que estão legislando, eu acho que para vocês,

vocês têm um poder na caneta muito importante também para fazer isso, por isso que isso aqui está sendo muito importante.

A SRA. ISIS GOMES DE QUEIROZ – Se me permite Deputado, já que o senhor pediu a propositura, eu quero, eu preciso novamente ressaltar que esse Estado tem buscado fazer diferente, porque se não fosse assim nós não estávamos com uma Superintendência, eu quero justificar isso para o senhor porque assim, o senhor já me conhece, já tem acompanhado recentemente o meu trabalho e eu não teria aceitado ir para lá, o meu coração a minha índole não teria aceitado isso se realmente fosse algo assim de fachada, tanto é que nós vemos com bons olhos essa sua intervenção e eu penso que nós temos, estamos abrindo às portas, inclusive, doutora, para que todos participem conosco, inclusive, da construção dessas políticas, o Estado não pode dizer que por ele ter a competência a arrogância de achar que ele vai construir isso sozinho. E por estarmos fazendo, por essa preocupação nós não temos esse raciocínio essa vontade de deixar que as pessoas realmente passem por essa fase e esperar que elas morram. Eu vou trazer aqui, e entendo a indignação, tem dias que a gente vai para lá para a SEPOAD volta para o CREPAD e acha que poxa vida, dá um desanimo, mas eu me reanimar e eu quero passar também essa mensagem de ânimo porque existem sim inúmeras pessoas hoje reinseridas mesmo, mantendo abstinência sem recaídas, várias já recaíram e voltaram, mas existem sim e a doutora sabe disso. Então, eu quero focar nessas pessoas, é por acreditar ainda doutora, que a gente pode conseguir, infelizmente, não dá para trabalhar nesse momento só na prevenção porque senão daqui a pouco nós teremos realmente nossas cracolândias enormes e é isso que a gente quer evitar em Rondônia e a gente consegue evitar em Rondônia e nós temos sim que trabalhar o foco maior é na prevenção, mas nós precisamos sim e não podemos desistir dessas pessoas. Porque várias delas, às vezes, na segunda, na terceira tentativa ou numa tentativa lá na frente a gente consegue estabilizar. Eu tenho testemunho disso na nossa família de estar graças a Deus a pessoa está estabilizada vivendo sua vida mesmo com todos esses fatores que existem que contribuem às vezes que o nosso ambiente é hostil, há oferta da bebida como foi falado aqui, há oferta às vezes dentro de casa, às vezes é difícil a pessoa compreender isso, mas mesmo assim, nós vemos vários casos bem-sucedidos. E é por isso que eu quero apesar da indignação que eu acho que acaba sendo geral, eu quero focar nos pontos positivos e nas possibilidades, eu quero focar, eu não sou uma pessoa de olhar um problema com desesperança para mim são desafios, e eu acho que a gente tem que acreditar na vida, se eu realmente não tivesse visto casos e casos que realmente permaneceram bem no seio da sociedade, voltaram para suas famílias e conseguiram, eu realmente já estaria na desesperança. Por que eu digo isso? Nós temos que focar nisso para acreditar que é possível salvar, resgatar outras vidas, porque se a gente cair nessa descrença nobre Deputado, a gente simplesmente abandona os irmãos. E aí o que vai acontecer? Nós estamos numa época, os dados de 2012 a 2014, da própria Polícia Federal, inclusive Tom Brown, estava falando sobre isso porque ele foi do Departamento de Justiça Americana e hoje viaja o mundo como foi mencionado, ele também tocou nesses dados, a indicação é que em torno de 0,3 a 0,5% da população brasileira hoje é dependente químico, significa dizer que nós temos realmente um percentual grandioso para trabalhar. Quanto aos projetos...

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Isis; vamos partir para o Projeto, porque eu não quis até para você entender uma coisa. O que eu falo aqui, quando vem um Projeto para esta Casa, para aumentar imposto e para arrecadar vinte, trinta milhões, aqui o Governo fica em cima, eu não vejo essa, a tua boa intenção, a tua boa ação, eu não estou falando da questão da sua pessoa bem como da sua equipe ou qualquer coisa. A gente tem que partir pelo princípio que, eu quero deixar bem claro que fique registrado, para o Governo não é uma política, não é um governo de política, eu falo em governo no aspecto geral, estou falando do Governador Confúcio Moura, eu não estou falando dele, eu estou falando do Governo geral, para o George, para todo mundo, aqui está o DETRAN todo dia perturbando para aprovar Projeto de Lei, para aumentar imposto, para aumentar imposto para tal lugar. Mas quando a gente discute isso que vocês estavam aqui queira ou não queira gente, vocês estão praticamente vivendo pedindo socorro, fazendo aquilo de coração, porque não constrói, envolve, levanta vários presídios, coisas realmente com pensamento de política voltada para aquilo que é. Hoje a drogar não é problema? Então, vamos focar na droga, então, vamos criar projetos voltados para arrecadar, vamos tirar de fundo A, vamos realmente valorizar as entidades, é isso que eu estou falando, é isso que eu estou falando, ah! A gente vai trabalhar, não tem um valor que está sendo colocado aqui, mas não é política de governo, não é, e não adianta vir falar que é que não é. Política de governo é outra coisa é outra situação, são outras questões que a gente tem. Eu espero que depender desse mandato, desse Deputado, no dia que entrar um Governador, no dia que entrar qualquer outra pessoa que falar para mim, eu não posso legislar sobre tal matéria, mas se chegar aqui agora qualquer Projeto de qualquer instituição, inclusive tem Projeto de DETRAN aqui e outra instituição que for de fundo, eu vou debater isso e vou chamar vocês para discutir, parte desse fundo tem que ir para tal lugar, porque numa tarde em tal dia, nós discutimos que a droga hoje é alarmante, está causando, e isso que eu estou tentando falar para vocês, é isso que eu estou tentando discutir com vocês. O que nós temos de realidade hoje? O Vilson doou uma área para construção, para manter essa área tem que ter recurso, de onde vai tirar esse recurso meu povo? É isso que a gente está tentando debater aqui, não adianta vir falar, vocês vão para as ruas, levam lá momentaneamente como você falou, mas não em condições de manter aquele cidadão em um local adequado, não tem, ele vai voltar para as ruas. Então, é isso que eu estou tentando falar de uma forma bem tranquila, bem clara, não existe políticas, não é só para drogas, para várias coisas o Governo não tem um bom olhar, mas quando envolve exemplo, você gastar cento, vou dar um exemplo, dez milhões, dez milhões para você emitir um parecer, para você fazer uma consultoria, dez milhões para fazer uma consulta é pago, fazer um curso, não sei o que tem aí que foi chamado um cidadão para dar, foi cobrado dezoito milhões uma coisa, um milhão e oitocentos, isso é uma pouca vergonha, isso é uma falta de respeito é dar um tapa na cara da sociedade. É isso que eu estou falando, não é política de governo, e se eu for elencar que eu estou fazendo todo levantamento depois para mostrar para a sociedade o quanto foi gasto desses seis bilhões e setecentos de orçamento previsto, quanto que é dado para vocês, vocês vão ficar ‘meu Deus, o que é voltado para as políticas, contra a questão que envolve drogas, a questão das Pestalozzis e algo assim. Então, o senhor vai ter que sair para o Ministério Público, mas é mais ou menos isso para a gente...

A SRA. ISIS GOMES DE QUEIROZ – Só para ressaltar, Doutor e Deputado, a proposta maior é a integração, é a gente trabalhar em cooperação, trabalhar em conjunto, porque não há a possibilidade do Estado tocar sozinho isso, nem do Governo Federal tocar sozinho, nem do município tocar sozinho. Nós precisamos da integração e não é simplesmente cada um só cumprir o seu papel na sua competência, foi isso que nós demonstramos ali. O Estado está chamando, convocando e nós queremos que todos aceitem e venham conosco não só debater as políticas como colocá-las em prática, darmos as mãos e realmente fazer funcionar. E bem colocada a questão do recurso que realmente a gente tem visto que tem sido necessário, mas os programas, projetos nós temos e o senhor, peço inclusive que a Casa nos apoie, que nós já estamos trabalhando em várias propostas para encaminhar conjuntamente.

O SR. JUAN CARLOS – Realmente a nossa proposta tem que ser real, temos que fazer um projeto conjunto e colocar no papel e trazer aqui para a Assembleia, então isso que nós vamos fazer. Então eu fico à disposição de vocês, estou na SEMUSA vamos tentar fazer esse projeto e vamos levar para as autoridades competentes para a liberação de recursos, por que com recursos que se faz. Então me desculpem que nós temos uma reunião com todos os Secretários de Saúde do Estado, estamos reunidos agora com o Juiz de direito lá, eu vou ter que me ausentar. Então qualquer coisa viu deputado estou à disposição, estou na SEMUSA e estou aberto para todo tipo de projeto e vou lhe incomodar, por que a minha casa está cheia de projeto e vou incomodar o senhor, ta?

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Estamos juntos. A gente está aqui para isso mesmo, eu fico feliz em ouvir isso do Secretário que vão apresentar projeto em conjunto, esperamos até o final do nosso mandato, poder somar. Eu digo mais também para vocês nem tudo hoje parece que virou realidade de emenda, tudo é emenda, tudo é emenda. Temos que ter um recurso destinado de uma origem para a manutenção dessas ações, temos que ter. Eu vejo aí que tem recursos que estão tentando utilizar só para vocês, eu vou me lembrando, me recordando, o DETRAN que tinha vinte e seis milhões de reais para o final do ano para pagar a folha foi lá e tiraram do DETRAN, o Tribunal de Contas deu-lhe a canetada, voltou de novo o recurso, porque tem fundos que estão praticamente parados, está lá o recurso de fundos com superavitário e não pode ser utilizado por conta até inclusive de projeto, tem que passar pelo Conselho. A gente tem que começar a discutir isso. O que leva esse recurso? Quais são os requisitos para você ter acesso a esse recurso? Quais são as ações? Então tudo isso que deve ser deliberado, para isso que existe só Conselhos, por isso existe a sociedade civil organizada, e os deputados aqui estão para cancelar qualquer ação que venha já discutido, debatido com a sociedade. Agora as vezes chega um projeto aqui nessa Casa que é duas folhinhas, que é uma pouca vergonha, que eu vou dá um exemplo mais ou menos como esse aqui, é isso aqui que chega para a Casa, isso aqui é um projeto, olha essa pouca vergonha. Exemplo, é duas folhas aí o deputado tem que votar; não isso está certinho, isso aí o Governo já deliberou. Eu que sou o mais Caxias que peço informações de tudo para anexar, traga parecer jurídico, traga todas as questões de ordem, o processo administrativo, quando não, nem chega. E eu estou só aguardando para depois instaurar os devidos procedimentos administrativos ou políticos contra essas pessoas que descumpriram essa determinação dessa Casa. Mas é assim meu povo, eu estou aqui para

discutir, eu fico muito feliz, desculpe pelo modo de falar que as vezes a pessoa pode me interpretar que eu estou sendo agressivo ou algo assim, não é! Se eu for para ser político para está fazendo a política do “haha, nhenhem”, não vou! O Estado não está às mil maravilhas, o país vive um, não vou nem falar, que hoje me pediram informação, eu dei uma entrevista, mas a minha vontade seriamente é... É por que aí eu posso ser punido mesmo, inclusive com..., mas a minha vontade é falar uma coisa que eu falei um dia numa aula de direito para um certo professor, tinha que ser igual lá na China, lá na China você já sabe como é que funciona o sistema né? Roubou, provou vai para o fuzil, e tu ainda paga a tua morte, aí que é importante. Por que não adianta parece que roubar, é... Tu cumpre lá, eu devolvo cinco milhões e fico com trinta milhões, pronto cumpri a minha pena de dez anos, saio tranquilamente. Rapaz isso é muita falta de..., que país é esse viu? Viu Isis você que, que país nós estamos vivendo, que país nós iremos deixar para o nosso filho? Eu acredito sim num futuro melhor, num dia melhor com você, você tem que persistir, mas quando digo isso vocês, amanhã ela vai se aposentar, muitos vão se aposentar, e vai falar? Olha gente a gente lutou, lutou, fez todo o possível, a gente salvou dez vidas pelo menos isso a gente leva como uma situação gratificante. Mas poderia ser melhor, poderia ser muito melhor mesmo. Basta a gente no dia saber votar, saber realmente acreditar em pessoas, muitas pessoas que estão aqui poderiam estar aqui, poderiam ser um Governador, ser um senador. O fato é que nesse Brasil infelizmente ainda o que impera para alguns é o poder, como é que o Poder comprado? Com recursos, a compra do voto. E esse voto que você dá naquele momento que você; - olha eu votar por que ele me deu tal coisa. Acabou a tua vida, durante 4 anos tu está murmurando, se lamentando, falta de educação, com falta de saúde, com falta de segurança e ainda vai um dia reclamar; Oh meu Deus! Oh meu Deus não, tu tens o que merece, infelizmente. Eu queria pedir desculpas para a Dionéia Martins, é você Dionéia? Tu querias acrescentar alguma coisa que poderia trazer dentro do projeto? O compromisso que foi feito hoje, meu com o Coronel a área, ponto. O Secretário Municipal vai se reunir com a Isis para fazer um projeto e eu tenho o compromisso se chegar um projeto aqui de fundo, conversar com vocês. Pode falar.

A SRA. DIÓNEA MARTINS – A questão que foi colocada aí da dependência como um problema de saúde pública realmente é o primeiro entendimento, mas, complementando, se a gente não tiver a retaguarda de todos os equipamentos da rede socioassistencial, principalmente os equipamentos que atendem as pessoas em situação de rua, então assim vai ainda continuar um trabalho incipiente. A priorização é que essas políticas que já existem, já estão efetivadas através dos programas da rede municipal, da rede estadual e rede complementar elas se articulem e tenham uma interlocução, não precisamos essencialmente novos projetos, precisamos é que os gestores das pastas, principalmente do âmbito municipal, estejam partícipes dessas discussões, a gente está vendo na Mesa aí na equipe de técnicos que atendem na ponta, eu também sou profissional psicóloga da rede municipal, então nós como técnicos sabemos e temos o entendimento do que deve ser feito, agora se a gente não tiver juntamente conosco nessa

discussão gestores das pastas, principalmente desses equipamentos que são essenciais que são os serviços de acolhimento transitório para pessoas em situação de rua, a retaguarda do consultório na rua que tem uma equipe mínima e o consultório na rua é um serviço que recebe recurso do Governo Federal para sua execução que vem direcionado específico para isso, então muitas vezes o próprio gestor precisa desse suporte da equipe técnica que realmente conhece a realidade para vir nessa discussão, mas eles precisam estar partícipes do começo ao fim. Então eu senti hoje nessa discussão a falta de uma maior participação da gestão municipal na pessoa dos seus Secretários aqui. Então só essa ressalva que é fundamental para que a gente possa avançar nessa discussão. Agradeço a oportunidade de me colocar e também quero parabenizar os profissionais da área do município, que também sou colega de trabalho, que estão aí de pronto sempre atendendo essa demanda.

O SR. JESUÍNO BOABAI D (Presidente) – Eu vou convidar vocês para o dia 1º de junho vai ter uma Audiência Pública para discutir a LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias, ela que norteia a LOA, eu quero vir com vocês, eu acho bom que vocês tem os técnicos para poder pegar a LDO ver qual vai ser o orçamento do Estado, qual vai ser na LOA, o que tem para essas políticas públicas, é importante porque é a lei que dá o direcionamento do orçamento para o ano de 2018, então quem puder vim, já falo para a Isis, a própria presidente da associação para a gente debater, porque eu vou debater uma série de ações, concursos públicos, saúde, segurança pública, a LDO vai passar por uma audiência pública, eu sou proponente dessa Audiência Pública para o dia 1º de junho, às 09:00 horas, então o convite para todas para a gente deliberar essa questão da LDO, onde o Governo vai mostrar onde vai os apontamentos desses recursos e para onde serão destinados no ano de 2018, é ele que vai dar diretriz orçamentária, nós iremos discutir aqui com o senhor George Braga, com o Ministério Público, o presidente da associação do Tribunal de Justiça e outros, às 09:00 horas, dia 01.06, LDO, é a Lei 633/2017, de nossa autoria a proposição.

Eu quero novamente agradecer a presença de todos, para mim foi salutar, essa ata resumida consta para quem depois quiser ter acesso vai ser disponibilizado, nós iremos assinar, agora nós temos um coquetel, passou a tarde todinha aqui vai ter pelo menos um lanchinho. Novamente agradecer a presença de todos, parabenizar, vocês são realmente algo de dar os parabéns para vocês lutarem contra essa questão, a doutora falou cinco vezes indignada, realmente quem está diretamente lidando com uma situação dessas você tenta mudar, você tenta ver melhorar a questão e vê que não avança, então eu estou aqui para pelo menos dar as devidas publicidades, que quando você traz à tona um tema desse, como foram mais de 50 Audiências Públicas propostas por mim, todas tiveram resultado, avançou alguma coisa, não pode avançar aquilo que nós estamos esperando mas pelo menos vai avançar alguma coisa. Obrigada.

Invocando a proteção de Deus, declaro encerrada esta Audiência Pública. Boa noite.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 18h47min).

SUP. DE RECURSOS HUMANOS**ATO Nº 369/2017-SRH/D/P/ALE**

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 04 (quatro) diárias no período de 31/05/2017 a 03/06/2017, a servidora relacionada, que se deslocará aos municípios de Costa Marques e São Francisco do Guaporé - RO, para realizar visitas in loco aos pequenos produtores da região e conceder apoio técnico, e realizar levantamento para suporte à Comissão de Agricultura do Poder Legislativo Estadual, conforme Processo nº. 00008110/2017-29.

Matricula: 200161061
Nome: Rosa Soares Sales
Cargo: Assessor Técnico
Lotação: Gab. da Presidência

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 370/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 04 (quatro) diárias no período de 31/05/2017 a 03/06/2017, ao servidor relacionado, para realizar serviços de motorista conduzindo o veículo que transportará as servidoras Rosa Soares e Wagner Vieira da Silva, em visitas a pequenos produtores dos municípios de Costa Marques e São Francisco do Guaporé - RO, conforme Processo nº. 00008110/2017-29.

Matricula: 200161121
Nome: Hoton Figueira da Mata
Cargo: Secretário Executivo
Lotação: Gab. da Presidência

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 371/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos

termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 04 (quatro) diárias no período de 31/05/2017 a 03/06/2017, a servidora relacionada, que se deslocará aos municípios de Costa Marques e São Francisco do Guaporé - RO, para realizar serviços de cobertura jornalística para a Presidência deste Poder, conforme Processo nº. 00008110/2017-29.

Matricula: 100009490
Nome: Wagner Vieira da Silva
Cargo: Assistente Técnico
Lotação: Dep.Com.Social

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 372/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 03 (três) diárias no período de 01 a 03/06/2017, ao servidor relacionado para deslocar-se aos municípios de Jaru e Alvorada do Oeste - RO, para o encerramento dos cursos de Assessoria Parlamentar e Informática Básica Módulo II, conforme Processo nº.00008118/2017-37.

Matricula: 200163146
Nome: Isaque Lima Machado
Cargo: Diretor Geral
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 373/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 03 (três) diárias no período de 01 a 03/06/2017, ao servidor relacionado que conduzirá o veículo transportado o

Diretor Administrativo da Escola do Legislativo aos municípios de Jaru e Alvorada do Oeste - RO, conforme Processo nº.00008118/ 2017-37.

Matricula: 200161607
Nome: Israel Silva de Melo
Cargo: Secretário de Apoio
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 374/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 06 (seis) diárias no período de 04 a 09/06/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Consultoria de Bens e Serviços Privados e Públicos, no município de Theobroma - RO, conforme Processo nº. 00008117/2017-36.

Matricula: 100007204
Nome: Aldo Dias Knightz
Cargo: Assist. Tec. Legislativo
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 375/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 06 (seis) diárias no período de 04 a 09/06/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Relações Interpessoais no Serviço Público, no município de Guajará-Mirim - RO, conforme Processo nº. 00008114/2017-33.

Matricula: 100010455
Nome: Francisco Tavares de Melo
Cargo: Asses. Técnico
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 376/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 06 (seis) diárias no período de 04 a 09/06/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Informática Básica-2 - Módulos de 20h-Modulo I, no município de Espigão do Oeste - RO, conforme Processo nº. 00008112/2017-31.

Matricula: 100003294
Nome: Mirin Luiz de Brito
Cargo: Assistente Técnico
Lotação: Dept. Informática

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 377/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 06 (seis) diárias no período de 04 a 09/06/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Libras Básico - Modulo III, no município de Machadinho do Oeste - RO, conforme Processo nº. 00008111/2017-30.

Matricula: 100010108
Nome: Marcus Antonio L. do Nascimento
Cargo: Ast. Tec. Legislativo
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 378/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 06 (seis) diárias no período de 04 a 09/06/2017, a servidora relacionada, que irá ministrar curso de Gestão Pú-

blica, no município de Cujubim - RO, conforme Processo nº. 00008113/2017-32.

Matricula: 100000711
Nome: Marivete Fontinele de Melo
Cargo: Ast. Tec. Legislativo
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 379/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 06 (seis) diárias no período de 04 a 09/06/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Libras Básico - Modulo III, no município de Machadinho do Oeste - RO, conforme Processo nº. 00008115/2017-34.

Matricula: 200161695
Nome: Danilo Ramos da Rocha
Cargo: Assessor Técnico
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 380/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE

Conceder 06 (seis) diárias no período de 04 a 09/06/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Técnicas em Secretariado com ênfase no Serviço Público, no município de Ouro Preto do Oeste - RO, conforme Processo nº. 00008116/2017-35.

Matricula: 100003442
Nome: Fernando Ereira Renda
Cargo: Técnico Legislativo
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Junho de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 1339/2017-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

DESIGNAR

O servidor **LUCIANO DE LIMA MARTINS**, matrícula nº 200162187, como Gestor do contrato nº 06/2017 entre a Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia e a Empresa E.R.M. DE CARVALHO - ME, referente a aquisição dos serviços de Lavagem de Veículos, conforme Processo Administrativo nº 13790/2017-22, a contar de 22 de maio de 2017.

Porto Velho, 1º de junho de 2017

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 1303/2017-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

LOTAR

MARCIA CRISTINA VIEIRA SALES, Matrícula nº 247701, Professora Nível II Pedagogia, pertencente ao Quadro Efetivo dos Servidores Públicos do Município de Porto Velho-RO, na Escola do Legislativo, a contar de 02 de maio de 2017.

Porto Velho, 29 de maio de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 1302/2017-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

EXONERAR

OLICEIA GNAIZE FERNANDES CARVALHO, do Cargo de Provisamento em Comissão de Secretária de Apoio, código DGS-9, do Gabinete do Deputado Jean Oliveira, a contar de 29 de maio de 2017.

Porto Velho, 29 de maio de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
Presidente Secretário Geral

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA – ALE/RO torna público aos interessados, que nos termos do art. 24 - Inciso II, da Lei nº 8.666/93, contratará por **DISPENSA DE LICITAÇÃO** a empresa **W. DE A. MARIANO - ME**, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº **00.710.786/0001-30**, com sede a Rua Venezuela, nº 1133 – Bairro Nova Porto Velho, Porto Velho/RO, CEP: 76820-270, objetivando a **Aquisição de Material para Manutenção Preventiva e Corretiva de Ar Condicionado para atender as necessidades da ALE/RO**, a pedido do Departamento de Logística, no valor total de **R\$ 7.699,28** (Sete mil, seiscentos e noventa e nove reais e vinte e oito centavos), conforme **Processo Administrativo nº 00005099/2017-01**. Publique-se!

Porto Velho/RO, 01 de junho de 2017.

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral - ALE/RO

AVISO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA – ALE/RO torna público que contratará por **INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO**, com fulcro no *caput* do Art. 25 da Lei nº 8.666/93, a empresa **MUNHOZ E VIEIRA LTDA – EPP (Planalto Auto Vidros)**, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº **03.001.622/0001-22**, com sede a Av. Nações Unidas, nº 1516 – Bairro Roque, Porto Velho/RO, CEP: 76.804-437, objetivando **pagamento referente a Franquia de Seguro – Para Brisa do veículo Chevrolet TRAILBLAZER placa NCP 2817 da frota oficial de veículos da ALE/RO**, a pedido do Departamento de Logística, no valor total de **R\$ 450,00** (Quatrocentos e cinquenta reais), conforme **Processo Administrativo nº 00006673/2017-99**.

Milton Neves de Oliveira
SUPERINTENDENTE DE COMPRAS E LICITAÇÕES – ALE/RO

Ratificamos a **INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO** nos termos dispostos no *caput* do art. 25 da Lei nº 8.666/93.

Publique-se no prazo máximo de 5 (cinco) dias, para que produza sua eficácia, conforme determina o artigo 26 da Lei 8.666/93.

Porto Velho - RO, 31 de maio de 2017.

Arildo Lopes da Silva
SECRETÁRIO GERAL – ALE/RO